

XCLUSIVE

# FEED & FOOD

PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

**POSTURA**  
AS DEMANDAS  
PARALELAS  
DO SETOR

**ESPECIAL**  
TRAJETÓRIA E  
LIÇÕES DE ALYSSON  
PAOLINELLI

**GSI**

**★ AP**

**Cumberland**

**agromarau**



## “ANTES DE GRANDES RESULTADOS, ESTÃO AS PESSOAS”

FRASE DE RICARDO MAROZZIN REFORÇA CULTURA ORGANIZACIONAL DENTRO DA DIVISÃO GRÃOS & PROTEÍNA AMÉRICA DO SUL DA **AGCO**, DE CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES, CLIENTES, COMUNIDADE E ACIONISTAS. PARA A EMPRESA, ESSES PILARES SÃO O MAIOR ATIVO DOS NEGÓCIOS

GRASP, ajudando você a atingir os seus objetivos de produzir **mais** com **menos**.



VISITE-NOS:

**FESTA DO OVO 2023**

Festa do Ovo de Bastos/SP  
13 a 15 de julho de 2023



**10º**  
ENCONTRO AVÍCOLA  
E EMPRESARIAL  
**UNIFRANGO**

Enc. Avícola e Empresarial  
**Unifrango - Maringá/PR**  
18 a 20 de julho de 2023

**activo** INOVAÇÕES EM EFICIÊNCIA ALIMENTAR

**mastersorb** INOVAÇÕES EM PROTEÇÃO CONTRA TOXINAS

**PROTE-N** INOVAÇÕES EM SUPLEMENTAÇÃO DE NNP

**Globigen** INOVAÇÕES EM NUTRIÇÃO DE LEITÕES E PET

**gmos** **Factor** **Brewmax** INGREDIENTES FUNCIONAIS



Empresa  
certificada

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

[www.grasp.ind.br](http://www.grasp.ind.br) |     /grasp.ltda



A Revista Feed&Food é uma publicação brasileira, editada em português, com editorial dirigido a toda agroindústria de proteína animal, incluindo associações do segmento, universidades, sindicatos e o MAPA, na defesa da segurança alimentar e sustentabilidade. Os artigos assinados e informes publicitários não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total de reportagens e artigos publicados sem a autorização por escrito dos editores.

Registro: ISSN 1809-3027 Periodicidade: Mensal



# COOPERAÇÃO SUL-SUL, AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO

O agronegócio desempenha papel estratégico na economia global, e seu crescimento sustentável é essencial para alimentar a crescente população mundial.

Os países em desenvolvimento, muitos dos quais possuem recursos agrícolas abundantes, têm a oportunidade de impulsionar o setor e se tornarem players-chave no comércio internacional de alimentos.

No entanto, enfrentam desafios significativos, como infraestrutura precária e acesso limitado a tecnologias, além de barreiras comerciais impostas pelos países desenvolvidos.

Nesse cenário, a cooperação Sul-Sul surge como uma resposta a esses desafios. Ela envolve a troca de experiências, tecnologias, conhecimentos e recursos entre os países do chamado Sul Global, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico e social de forma conjunta.

No contexto do agronegócio, essa cooperação se torna ainda mais relevante, pois permite que essas nações compartilhem boas práticas de produção, promovam o desenvolvimento de cadeias produtivas e fortaleçam a capacidade de produção e exportação.

Um exemplo positivo dessa diplomacia é a relação da pecuária brasileira com a China. A regra estabelecida pelos chineses exige animais com menos de trinta meses; tal exigência teve um impacto significativo na cadeia de produção brasileira e impulsionou a eficiência do setor.

E o futuro aponta para uma maior cooperação entre países do Sul Global. Quem diz isso é Fernando Sampaio, diretor de Sustentabilidade da Abiec, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes.

Para ele, o fenômeno de urbanização e aumento de renda do chinês já se repete em países do Sudeste Asiático e, em certa medida, será observado também no continente africano.

A relação é direta: a renda aumenta, o consumo de carne também sobe. Nesse contexto, o Brasil se apresenta como o lugar ideal para atender a esta demanda de forma sustentável.

A cooperação Sul-Sul pode ser determinante na busca de um agro cada vez mais sustentável e central diante do desafio da segurança alimentar. Nesse contexto, é fundamental fortalecer parcerias e incentivar a colaboração. Esse é o caminho para construirmos um futuro mais próspero e equitativo para todos.



**João Paulo Monteiro**  
Editor

# SUMÁRIO

## FAST NEWS

08 NOTÍCIAS RÁPIDAS DO AGRIBUSINESS

## SOLUÇÕES PWC

10 COOPERATIVISMO: CAMINHO COLETIVO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

## ESPECIAL

12 O LEGADO DO VISIONÁRIO ALYSSON PAOLINELLI

## FAST NEWS ESPECIAL

14 SYMPOSIUM FEED TECHNOLOGY CONECTA INDÚSTRIA E UNIVERSIDADE

## ESPAÇO EMPRESA

18 AGROCERES MULTIMIX IMPULSIONA A EVOLUÇÃO DO SETOR POR MEIO DE CONHECIMENTO BASEADO EM DADOS

22 LAUDO LABORATÓRIO: 36 ANOS DEDICADOS A SERVIR

26 LOGVETT ATENDE DIFERENTES FRENTES DA SAÚDE ANIMAL, DO PET AO AGRO

30 TOPIGS NORSVIN E A GENÉTICA ALÉM DA PRODUTIVIDADE

## PROFISSIONAIS & NEGÓCIOS

32 A TRAJETÓRIA DE ELIETE PINHEIRO, NOVA GERENTE DE VENDAS DA CORBION

## PERFIL

34 REFERÊNCIA NA ATIVIDADE, NAIR KATAYAMA RELEMBRA HISTÓRIA

## VITRINE AGRO

44 RAÇÕES: RETROSPECTIVA E ESTABILIDADE OVOS



# 36

## CAPA

O PROPÓSITO DA DIVISÃO G&P AMÉRICA DO SUL DA **AGCO** AO LEVAR INOVAÇÃO PARA O CAMPO

# 46

## AVES

DIRETOR DA GTFOODS ENFATIZA IMPORTÂNCIA DA GESTÃO BASEADA EM DADOS

# 64

## BOVINOS

FERNANDO SAMPAIO, DA ABIEC: "BRASIL PRECISA CONSTRUIR AGENDA DE INTERESSES MÚTUOS"

## OVOS

52 CONBRASUL DEBATE DEMANDAS PARALELAS DO SETOR

## SUÍNOS

58 GESTÃO DE DADOS OTIMIZA SUINOCULTURA

## LEITE

68 SAÚDE DO RÚMEN: COMO TER AS MELHORES PRÁTICAS?

## AQUICULTURA

72 VANTAGENS E OPORTUNIDADES DO CULTIVO IMTA

## MKT DO AGRO

74 PESQUISA DE PERCEPÇÃO: ONDE O MARKETING NASCE



Você  
pode ter  
esse índice  
em sua  
produção:

**270**KG  
desmamados  
fêmea/ano



**A Camborough é uma verdadeira campeã de resultados.** Precocidade e prolificidade produzindo leitões com peso elevado, uniformidade e alto vigor ao desmame. Além de excepcional conversão alimentar e resiliência.

MÁXIMA  
POTÊNCIA  
**GENÉTICA**

Siga as nossas redes sociais.



[agrocerepic.com.br](http://agrocerepic.com.br)

**agroceres**



## NOVAS OPORTUNIDADES

**COM A CHEGADA** de julho, um novo semestre de oportunidades surge para o agrogócio. Segunda metade do ano deve ser marcada por uma agenda robusta de eventos, desdobramentos de projetos iniciados entre janeiro e junho, como mostram os destaques do mês no **Portal de Notícias Feed&Food**:



### NA CONTRAMÃO DOS ANTIBIÓTICOS

**ATENTA** ao movimento do mercado na busca por soluções que reduzam a necessidade de antibióticos, PhageLab desenvolve tratamentos baseados em fagos que controlam e erradicam bactérias nos setores de avicultura, bovino-cultura e suinocultura. “Para cada bactéria, existe um bacteriófago. Identificamos, sequenciamos e entregamos os certos para destruir as bactérias selecionadas”, explica o Customer Experience & Marketing Manager da empresa, Matias Rothhammer. **Confira:**



### VICTAM LATAM CHEGA AO BRASIL EM OUTUBRO

**DEDICADO** às mais distintas frentes da nutrição animal e processamento de grãos, o evento VICTAM chega à América Latina com a promessa de ser uma “virada de chave” ao ampliar o livre comércio entre continentes e reunir indústrias, produtores e cooperativas. O evento tem data marcada para os dias 03, 04 e 05 de outubro, na cidade de São Paulo. A expressão, defendida pelo Diretor Geral da Interlink Exhibitions, Cassiano Facchinetti, tem como alicerce toda a história do evento, originário da Holanda, que, até então, também conta com edições bienais na Turquia, Tailândia e agora Brasil. **Saiba mais:**



### ASGAV ASSINA FILIAÇÃO AO INSTITUTO OVOS BRASIL

**O PROGRAMA** institucional de promoção e incentivo ao consumo de ovos, o Ovos RS, agora é mais um projeto sob o guarda-chuva do Instituto Ovos Brasil. A Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) assinou, no dia 19 de junho, durante a Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, em Gramado (RS), o ato de filiação ao instituto. “É um momento especial onde selamos uma parceria, unindo esforços para estarmos cada vez mais competitivos”, contou o presidente Executivo da Asgav e do Programa Ovos RS, José Eduardo dos Santos. **Entenda a iniciativa:**



## JORNALISMO DE QUALIDADE

**ENTRE** a definição de pauta e a entrega da revista, diferentes processos criativos são necessários para que você, nosso leitor, tenha acesso a grandes histórias que fazem do agrogócio um setor tão pujante. Isso só ocorre graças ao nosso time, e, no mês de junho, parte dele comemorou uma década de contribuição.

Parabéns ao nosso editor **João Paulo Monteiro** e à nossa sub-editora **Valeria Campos** pelos **10 anos** de casa



**ACESSE**  
**FEEDFOOD.COM.BR**

**NOSSAS REDES**



# COBBMALE



impulsa

## O FRANGO MAIS PESO-PESADO DO MERCADO

Ele não precisa bater forte na alimentação para conquistar a melhor conversão alimentar.

Confira os resultados desse campeão peso-pesado e garanta o cinturão da rentabilidade.



Acesse e comprove os resultados.  
[www.cobbmale.com.br](http://www.cobbmale.com.br)



# FAST NEWS

## BIOSSEGURIDADE COBB REFORÇA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

DEVIDO aos recentes acontecimentos relatados no Brasil e no mundo, a Cobb reforça a importância da biosseguridade nas granjas avícolas.

A implementação das medidas protetivas começa com o controle do acesso de pessoas e veículos. Além disso, as instalações devem ter

barreiras físicas que impeçam a entrada de patógenos, controle adequado de água e esgoto, além de sistemas eficientes de ventilação.

A higiene e a desinfecção também são essenciais, além do manejo adequado das aves. Ao adotar medidas de controle, monitoramento, higiene e manejo adequados, as granjas avícolas podem garantir a saúde das aves, reduzir o risco de doenças e manter a segurança sanitária, contribuindo para uma indústria avícola mais sustentável e produtiva. Todos juntos no combate das doenças aviárias. A Cobb apoia essa causa.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL MOSAIC FERTILIZANTES TEM NOVO COUNTRY MANAGER

A MOSAIC Fertilizantes, empresa de fosfatados e potássio combinados, anuncia mudanças em sua estrutura. Eduardo Monteiro, até então vice-presidente Comercial da companhia, assume o cargo de Country Manager.

Sob sua responsabilidade estão as áreas de Comercial de Brasil e Paraguai, Supply Chain e unidades de Misturas. O profissional continua reportando a Corrine Ricard, presidente da empresa.

Com a nova posição, a Mosaic Fertilizantes busca impulsionar a estratégia de crescimento da companhia no Brasil, alinhada aos esforços de eficiência e competitividade na América do Sul.



Eduardo Monteiro é economista e está na companhia há 20 anos, com passagens como diretor Financeiro, diretor de Supply Chain e Desenvolvimento de Mercado, diretor de Vendas e Distribuição e vice-presidente Comercial. Desde 2020 também é presidente da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

**EDUARDO MONTEIRO**  
ASSUME NOVA  
POSIÇÃO  
NA MOSAIC  
FERTILIZANTES



## INFLUENZA SUÍNA INATA BIOLÓGICOS REALIZA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE INVERNO

O VÍRUS da Influenza tipo A (SVA) está disseminado mundialmente pelas granjas suínas, sendo o principal agente primário envolvido no complexo respiratório suíno. Quando introduzido na granja, uma parcela grande de animais pode ser acometida pela doença, com mortalidade em diferentes fases da produção.

A prevenção é a melhor forma de proteger o plantel e garantir bons resultados. Medidas de biosseguridade são essenciais para evitar a entrada de novos patógenos na granja e a vacinação do plantel diminui os sinais clínicos e a pressão de infecção do SVA na propriedade.

Pioneira na produção de vacinas autólogas virais, a Inata já imunizou mais de 40 milhões de suínos no Brasil contra o SVA.

MATO GROSSO

## CARGILL ANUNCIA NOVA PLANTA

A CARGILL anuncia a construção de uma nova planta em Primavera do Leste (MT), voltada para as soluções da companhia para pecuária de corte. O objetivo é fortalecer a produção animal na região e toda a cadeia de matérias-primas, além de explorar alternativas locais como os grãos secos de destilaria (DDG).

Com investimento da ordem de 100 milhões de reais e previsão de conclusão até dezembro de 2024, as instalações terão capacidade de produção de 120 mil toneladas anuais. “Nossa presença local permitirá aproveitar vantagens competitivas regionais, além de contribuir para o desenvolvimento do município e dos produtores”, destaca Celso Mello, diretor da Cargill Nutrição Animal.



“COM ESSA EXPANSÃO VAMOS REFORÇAR O FOCO NO SEGMENTO DE SUPLEMENTAÇÃO A PASTO, FORTALECENDO NOSSA ATUAÇÃO NO MERCADO PARA ATENDER MELHOR AS DEMANDAS”, RELATA **CELSO MELLO**



VetanCast Séries - Saúde Respiratória

SAÚDE RESPIRATÓRIA

## NOVA SÉRIE DE PODCASTS VETANCO ESTÁ NO AR

TODOS os episódios do VetanCast série Saúde Respiratória já estão no ar e disponíveis no canal de YouTube da Vetanco.

Os episódios foram conduzidos pelo médico-veterinário Eduardo Miotto Ternus, consultor Técnico – Suínos da Vetanco. Como destaca o profissional, o tema é de vasta importância, visto estas serem as doenças que mais trazem pre-

juízos às produções.

“Elas impactam diretamente no GPD e mortalidade, que vão impactar no gasto de medicamentos e, na ponta da cadeia, teremos ainda as perdas inerentes à condenas desses animais”, analisa e completa: “Os problemas respiratórios são recorrentes o ano inteiro, porém, com a chegada do inverno, somados às falhas de manejo, eles são potencializados”.

Participaram desta série renomados profissionais, como Danielle Gava, Karine Ludwig Takeuti, Nelson Mores e Davi Barcellos.

**VETANCAST** EDIÇÃO SOBRE SAÚDE RESPIRATÓRIA JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

PECUÁRIA INTENSIVA

## CENSO DSM-FIRMENICH PROJETA 7 MILHÕES DE BOVINOS CONFINADOS EM 2023

O CENSO de Confinamento da dsm-firmenich projeta um volume de 6,995 milhões de bovinos confinados esse ano, o que representa uma leve queda de 0,5% sobre os 7,028 milhões mapeados no ano passado.

Porém, embora esse volume possa ser enxergado como estável do ano passado para esse, é importante reforçar que o sistema intensivo da pecuária de corte vem crescendo ao longo dos anos, chegando esse ano a um rebanho 47% superior ao número registrado em 2015, quando a empresa co-

meçou a realizar esse mapeamento.

“O crescimento da produção intensiva passa, invariavelmente, pela adoção de tecnologias de nutrição que ajudam a impulsionar os resultados zootécnicos e de rentabilidade”, comenta Sergio Schuler, vice-presidente do negócio de ruminantes da dsm-firmenich para a América Latina.

“HISTÓRICO DE CRESCIMENTO DO SISTEMA INTENSIVO MOSTRA UM MOVIMENTO ROBUSTO EM DIREÇÃO AO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE”, APONTA **SERGIO SCHULER**





Maurício Moraes e Fábio Pereira

## COOPERATIVISMO: CAMINHO COLETIVO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O cooperativismo tem desempenhado relevante papel no desenvolvimento e fortalecimento socioeconômico e sustentável da agropecuária no Brasil. Ao unir produtores rurais e outros agentes das diversas cadeias de valor, esse modelo de organização fomenta e age como um catalisador para o crescimento da economia brasileira.

Visando benefícios mútuos, à exemplo da compra de insumos e comercialização conjunta de produtos agropecuários, bem como compartilhamento de recursos, conhecimento e serviços, as cooperativas representam oportunidades, trazendo benefícios para as comunidades rurais, com uma agenda cada vez mais alinhada com a pauta ESG, termo que significa responsabilidade ambiental, social e de governança.

Com o maior volume devido à coletividade das organizações, benefícios como o acesso à crédito, canais de distribuição aos mercados, melhores condições para negociações, e acesso a novas tecnologias e inovação, os produtores rurais cooperados tornam-se capazes de expandir seus negócios, com melhoria da produtividade e, principalmente, rentabilidade.

As cooperativas têm adotado práticas de sustentabilidade em suas operações, como a rastreabilidade na produção, sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta, crescimento da participação de insumos biológicos, além da gestão responsável dos recursos naturais. Esse exercício de proteção ao meio ambiente visa garantir a segurança alimentar e ainda atender à demanda dos consumidores por produtos cada vez mais sustentáveis.

O cooperativismo agrícola também avança no âmbito social, de forma que promove a inclusão de pequenos produtores rurais, fomentando a geração de emprego e renda local. A partir dessas contribuições e impulsionada pela maior circulação financeira, a infraestrutura e a geração de serviços são também enriquecidas.

No quesito governança, deve haver transparência e participação ativa dos membros nas decisões coletivas que tangem à organização, respeitando os princípios do cooperativismo de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Com isso, há o fortalecimento da confiança dos cooperados e demais stakeholders nesse modelo.

Em novembro de 2022, o agronegócio brasileiro demonstrou o potencial do cooperativismo em um painel na COP27. Segundo o Sistema das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB), aproximadamente 51% da produção agropecuária do País são de produtores cooperados, um movimento que congrega cerca de 18 milhões profissionais desse perfil.

Apesar dos benefícios, o cooperativismo agrícola também enfrenta diversos desafios no cenário atual. Entre eles, a captação de recursos financeiros e o acesso a crédito, em parceria com instituições financeiras e programas governamentais, podem ser aspectos-chave para o sucesso do modelo cooperativista. Outro tema crítico é a capacitação de capital humano, que demanda requalificação, principalmente, habilidades digitais para lidar com as novas tecnologias.

Com a crescente demanda por alimentos produzidos de forma sustentável e atendendo as exigências dos consumidores, as cooperativas agrícolas têm a oportunidade de expandir sua participação nos mercados e fortalecer ainda mais a agropecuária brasileira, que já detém enorme participação na produção de alimentos em nível mundial, ajudando a garantir a segurança alimentar global.

As cooperativas têm papel estratégico na redução das desigualdades sociais e no fortalecimento das comunidades rurais, proporcionam melhores condições de trabalho, segurança e renda, contribuem para o desenvolvimento local e regional, além da ampliação do acesso a mercados, crédito facilitado e melhores condições para os cooperados ao longo da cadeia de valor do agronegócio, ampliando a possibilidade de uso das tecnologias digitais e da inovação. A adoção de soluções tecnológicas, como a agricultura de precisão, plataformas de comércio eletrônico, entre outras oportunidades do Agro 5.0, tendem a melhorar a eficiência das operações, reduzir os custos e aumentar a qualidade dos produtos, contribuindo para maior competitividade das cooperativas.

Para aproveitar plenamente essas oportunidades, é fundamental que a sociedade reconheça a importância do modelo de cooperativismo, com o objetivo de contribuir para a robustez do agronegócio brasileiro. ■



**Maurício Moraes**  
Sócio e líder da indústria  
de Agribusiness da  
PwC Brasil

**Fábio Pereira**  
Diretor e especialista  
em Agribusiness da  
PwC Brasil



## 40 anos é o número. Consistência é a palavra.

Não é apenas chegar, é chegar bem. Com um portfólio de produtos reconhecidamente eficazes. Com serviços que agregam valor a tudo que entregamos. Com um time de profissionais verdadeiramente competentes. E com uma marca admirada pelos clientes, empresas que fazem o segmento de saúde animal brasileiro ser modelo para o mundo.

O nome disso é consistência.  
Uma palavra que é um sobrenome pra gente.  
Obrigado a todos os clientes, parceiros, colaboradores e amigos que contribuíram para essa história de sucesso.

[www.desvet.com.br](http://www.desvet.com.br)

**DESVET** 40 ANOS

# O LEGADO DE UM VISIONÁRIO

COM PAPEL FUNDAMENTAL PARA O AGRO BRASILEIRO ALCANÇAR A RELEVÂNCIA E FORÇA ATUAIS, **ALYSSON PAOLINELLI** DEIXA SAUDADES E A CERTEZA DE QUE O SETOR É UM AGENTE VITAL PARA ACABAR COM A FOME NO MUNDO

**NATALIA PONSE**

natalia@ciasullieditores.com.br

No penúltimo dia de junho de 2023, o setor foi surpreendido com a triste notícia do falecimento de Alysson Paolinelli, aos 86 anos. O ex-ministro da Agricultura deixou a esposa, Marisa, e cinco filhos, após complicações decorrentes de uma cirurgia no fêmur.

A história desta lenda do agronegócio começou no dia 10 de julho de 1936, em Bambuí (MG). Deixando a cidade natal aos 15 anos para estudar em Lavras, no mesmo Estado, formou-se engenheiro-agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), atual Universidade Federal de Lavras (Ufla). No mesmo ano tornou-se professor na instituição, na qual mais tarde ocuparia o cargo de diretor.

A Rede Paolinelli, que reúne detalhes da história do ex-ministro, informa que ele percebeu muito cedo a importância da atuação do setor público no desenvolvimento agropecuário e na evolução da vida e renda da população, pois o pai dele também foi engenheiro agrônomo e responsável pelo posto agropecuário de Bambuí.

No início da década de 70, Paolinelli foi secretário de Agricultura de Minas Gerais, assumindo o desafio de implantar uma nova matriz produ-



va no Estado, baseada em incorporação de tecnologia e políticas de crédito estimuladoras de modernização. Seus programas de colonização agrícola do Cerrado Mineiro chamaram a atenção do presidente na época, Ernesto Geisel, que o convidou a ser ministro da agricultura em 1974.

Na primeira década da Embrapa, ele liderou a estruturação da estatal. Por meio de um ousado projeto de pós-graduação, promoveu bolsas de mestrado e doutorado para que os pesquisadores da Empresa se especializassem nas melhores universidades do mundo.

Também em sua gestão, foi criado o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), com novos mecanismos de política agrícola e levando infraestrutura e tecnologia para produzir alimentos na região. As ações no bioma resultaram na criação da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF).

O compromisso de Paolinelli com a pesquisa, a ciência e a tecnologia, contribuiu para transformar o país soberano no campo da agricultura, com esforços para possibilitar o avanço da sustentabilidade, que lhe rendeu prêmios. O World Food Prize, em 2006, veio pelo incentivo à agricultura tropical brasileira na evolução da oferta de alimentos no mundo.

Em 2012, ele fundou o Instituto Fórum do Futuro, voltado ao debate sobre o desenvolvimento sustentável, com foco em inovação, tecnologia e pesquisa. No Fórum, ele estava à frente do Projeto Biomas Tropicais, que oferece um novo caminho para a produção alimentar, preconizando a precedência da ciência na definição dos limites de uso sustentável dos recursos de cada bioma, antes do seu uso econômico.

A indicação ao Prêmio Nobel da Paz chegou nos anos de 2021 e 2022, pela dedicação ao conhecimento científico e desenvolvimento da agricultura tropical. “Eu e meus companheiros sempre acreditamos que o Brasil conquistaria uma nova agricultura; e conquistou”, revelou em entrevista à **Revista Feed&Food**, na matéria de capa da edição nº 166, intitulada “Agro é paz”.

Movido pela emoção e pelo entusiasmo, Alysson transbordava confiança em suas palavras: “O

norte-americano, quando vê a capacidade e o potencial biotecnológico do Brasil, fica apavorado. Eles podem estar mais avançados na mecanização, na física e na química; mas, quando o assunto é biotecnologia, os tupiniquins estão na frente. E eles sabem que nós é que vamos dominar esse cenário”.

Na visão do ex-ministro, a competência o País já possui. Agora, precisa trabalhar para ganhar ainda mais essa confiança por parte dos consumidores. O caminho, indicou na época, é exatamente a rastreabilidade. “A nossa produção tem que sair dos campos brasileiros e chegar ao prato do consumidor com absoluta segurança e manutenção de suas qualidades. Isso é fundamental”, determinou.

Uma das lições deixadas por ele é que o consumidor precisa ter o privilégio de saber o que está comendo e ter confiança. E essa é uma realidade que já vem sendo construída. “Existem excelentes produtores nacionais já com uma competência muito grande nessas áreas, especialmente na biotecnologia, com laboratórios agrícolas onde produzem fungos, bactérias, proteínas, enzimas e tantos outros compostos para ativar sua produção. Eu fico absolutamente emocionado”, disse à nossa equipe.

Alysson Paolinelli também foi presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Desde 2022, era presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

Sua ação na recuperação do Cerrado e suas áreas de pastagens degradadas ajudou os agricultores na evolução de tecnologia de irrigação, aproveitou a riqueza de água do País, dobrou a quantidade de áreas cultivadas, produzindo até três safras por ano. Além da política, suas inovações, realizações e a criação da Embrapa junto às transformações do cenário brasileiro foram reconhecidas internacionalmente e transformaram o Brasil numa potência agrícola.

Para Paolinelli, a missão não era apenas entregar alimentos e bioenergia de qualidade. A responsabilidade brasileira é garantir a preservação e a sustentabilidade por meio de suas técnicas de plantio na palha, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e muito mais.

Sempre à frente de seu tempo, o ex-ministro fará muita falta. O agronegócio brasileiro tem a honra de registrar, em sua história, a passagem de um dos maiores pacifistas do mundo, contribuindo decisivamente para colocar comida no prato de 800 milhões de pessoas por ano com sua simpatia, simplicidade, intelecto e capacidade de trabalho.

Para nós, em sua memória, resta honrar sua mensagem de sabedoria: “**Os países de clima tropical serão a grande solução para evitar a fome no mundo**”. ■

“ ESPERO QUE HAJA GOVERNOS COM **VISÃO DE FUTURO E NÃO DEIXEM DE SUPRIR OS RECURSOS DA NOSSA CIÊNCIA**, POIS ESTAMOS MAIS AVANÇADOS NA BIOTECNOLOGIA DO QUE QUALQUER OUTRO PAÍS DO MUNDO ” ■

# ACADEMIA E INDÚSTRIA CONECTADAS

**SYMPOSIUM FEED TECHNOLOGY** REÚNE PROFISSIONAIS DA CADEIA PRODUTIVA COM OBJETIVO DE DEBATER TEMAS RELEVANTES DO PROCESSAMENTO DE RAÇÕES E CAPTAR RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE FÁBRICA PILOTO

**VALERIA CAMPOS, DE CURITIBA (PR)**  
valeria@ciasullieditores.com.br

A qualidade da ração e redução de custos são questões indissociáveis dentro da indústria e fatores importantes para a manutenção da competitividade. E completando essa lista, a sustentabilidade dos processos se tornou uma grande aliada da maximização dos resultados.

Visto que o Brasil está entre os maiores fabricantes de ração no mundo, fomentar esse debate em solo nacional além de aumentar o nível de conhecimento técnico, também direciona os agentes da cadeia produtiva para o futuro; o da eficiência produtiva.

E foi com esse propósito, o de trazer melhor desempenho para os plantéis brasileiros, que o primeiro Symposium

Feed Technology foi realizado. A iniciativa nasceu de uma parceria entre Evonik e dsm-firmenich ao criarem o Feed Technology Institute (FTI), juntamente com a Nutrall, empresa incubada na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ao unirem suas expertises, essa ação público-privada extrapolou as salas de aulas e se estendeu ao mercado de nutrição animal para atender às atuais demandas dessa indústria tão dinâmica. “Nosso propósito sempre será a capacitação, pesquisa e extensão”, enfatiza Marco Lara, gerente de Aplicações e Tecnologia de Ração da Evonik e membro da Comissão Organizadora do simpósio.

Segundo ele, esse era um projeto

sonhado por muitos profissionais. E ao iniciarem a conversa sobre o instituto, o objetivo foi trazer uma ferramenta para proporcionar às indústrias um espaço para a realização de experimentos e conhecimentos, conectando a universidade com o mercado.

Desse desejo de uma interface maior entre esses ambientes, surgiu a ideia da construção de uma fábrica piloto na UFPR. De acordo com Marco, essa estrutura realizará experimentos que beneficiarão a indústria: “O conceito da fábrica visa atender as necessidades de rações experimentais com a confiabilidade necessária, com procedimentos de operação de classe mundial e equipamentos de nível in-



REALIZADO DE 13 A 15 DE JUNHO, EVENTO RECEBEU 330 PROFISSIONAIS, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO

dustrial. Desta forma, os resultados podem ser expandidos para a realidade do mercado”.

Esse espaço contribuirá e muito não só com os setores de aves e suínos, mas também com o mercado de ração como um todo futuramente, incluindo peixes e pet.

Um grande impulsionador deste projeto, Alex Maiorka, professor de Nutrição Animal na UFPR, lá atrás já projetava uma estrutura grandiosa para a universidade. Quem relembra essa história é Rafael Sens, gerente de Produtos - Latam da ds-m-firmenich: “Conheço essa aspiração há quase 15 anos, quando comecei na universidade com o professor Alex. O sonho dele era transformar a universidade em uma referência em processamentos, não só no Brasil, mas na América Latina como um todo”.

Neste ano, esse objetivo se concretizou com a retirada da fábrica piloto do papel e deu a Rafael a oportunidade de participar desse momento: “Quando fomos convidados a colaborar com esse propósito, sabia que era um projeto importante tanto para a comunidade acadêmica quanto para nós fornecedores e, principalmente, nossos clientes”, compartilha e com-



UM GRANDE INCENTIVADOR DESSE PROJETO, **ALEX MAIORKA** SEMPRE SONHOU EM VER A UFPR COMO REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

pleta: “O Brasil é uma referência em produção animal e se tornará também em processamento de ração”.

Alinhada com as demandas do setor produtivo, a UFPR é vista como uma parceira pelo mercado. E a união entre ds-m-firmenich e Evonik, juntamente com a universidade, é um exemplo muito claro do conceito de iniciativa público-privada. “Essa cooperação é o futuro”, diz Ananda Felix, professora do Departamento de Zootecnia na instituição. Conforme reforça, nenhum elo da cadeia consegue realizar tudo sozinho, e daqui para frente a tendência é de uma integração total do sistema produtivo.

“Não existe nada sem essa integração. A universidade desenvolve pesquisa e nós precisamos de recursos. Já a indústria busca respostas, mas não consegue realizar todos os estudos necessários. Então, por que não juntar as duas pontas? Neste sentido todo mundo ganha”, realça.

Marco Antônio Ebbing, consultor Técnico - Nutrição Animal/Fábrica de



“QUANDO FOMOS CONVIDADOS A COLABORAR COM ESSE PROJETO, SABIA QUE ERA UM PASSO IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA E INDÚSTRIA”, COMPARTILHA **RAFAEL SENS**

Rações da C.Vale, é testemunha ocular da importância dessa sinergia. A partir de uma parceria público-privada, ele teve a oportunidade de realizar o doutorado no exterior: “Essa iniciativa no Brasil vai ao encontro de quem precisa, porque esses investimentos são caros. Por isso, sem dúvidas, essa interação proposta ao longo do evento é mais do que necessária. Sem fábrica de ração, não tem dieta balanceada no campo”.

Ou seja, a formação acadêmica se transforma em força de trabalho para as indústrias, complementa Alex. Em sua leitura, quanto melhor formado for um profissional, mais retorno imediato ele traz: “É fundamental isso, tanto é que essas universidades acabam se destacando no mercado ▶

“ NOSSO PROPÓSITO SEMPRE SERÁ A CAPACITAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO ”

**MARCO LARA**, GERENTE DE APLICAÇÕES E TECNOLOGIA DE RAÇÃO DA EVONIK



de trabalho, pois são claramente preferências da indústria que busca mão de obra qualificada. Esse movimento é muito característico aqui no Brasil”.

De olho nessa geração de profissionais, empresas do exterior enxergam essa crescente e abrem oportunidades para os brasileiros levarem a experiência nacional para suas produções. “Estamos exportando profissionais. Muitas companhias internacionais buscam gente daqui para tocar o sistema produtivo”, enfatiza Alex. “Porque nós sabemos produzir muito bem um frango”, completa Lara.

Portanto, a construção da fábrica piloto é um projeto que destaca ainda mais o Brasil no ranking de processamento de rações. Na opinião de Marco Ebbing, a “escola” é uma iniciativa que precisa ser para ontem, pois a indústria não possui mais margens para erros: “Precisamos saber o que estamos colocando na fábrica e o que estamos fazendo com os nossos frangos. E essa integração e a formação de pessoas é um dos pilares do instituto”.

“Esse é o grande objetivo. É a indústria entrar na fábrica para realizar experimentos com o intuito de resolver problemas do dia a dia e fomentar o desenvolvimento da cadeia como um todo”, realça Lara. E, somado a isso, esse espaço será de muito conhecimento, pois a ideia é também realizar cursos de capacitação.

**O EVENTO.** Superando as expectativas dos organizadores, o encontro reuniu 330 pessoas em Curitiba (PR). A cidade foi escolhida por estar situada em um dos maiores polos de proteína animal do País. Segundo o governo do Estado, o Paraná liderou a produção nacional de frangos em 2022 e assistiu a um crescimento da indústria de suínos também.

Nesta edição, as demandas atuais da indústria de ração estiveram na grade de programação. Temas relevantes como a interação entre processo e nutrição, melhoria da qualidade de pellets e impacto do expander foram debatidos por profissionais de renome e enriquecidos pela participação do público.

“Debateremos as carências momentâneas. A partir da interação com a indústria e a universidade conseguire-

“A INDÚSTRIA BRASILEIRA PRECISAVA DE UM ENCONTRO NESTE FORMATO”, DISSE WILMER PACHECO



mos visualizar os principais gaps a serem abordados. A utilização do expander, por exemplo, é uma discussão importante. Atualmente, devido ao aumento do custo da matéria-prima nos últimos dois anos, essa é a grande tentativa da indústria de minimizar esses valores”, explica Alex.

Numa explicação rápida, o equipamento é utilizado na indústria para melhorar a qualidade dos pellets produzidos.

Alguns estudos, continua, foram gerados na década de 80. E de lá para cá, muitas práticas mudaram: “Precisamos melhorar o aproveitamento das matérias-primas, e em paralelo, a sustentabilidade é uma demanda cada vez maior na nossa indústria. Então, além de otimizar custos, temos que ser mais sustentáveis ao longo dos processos”.

Presente no evento, Wilmer Pacheco, professor assistente na Universidade de Auburn, no Alabama (EUA), realizou duas palestras ao longo do encontro. Segundo ele, o custo do alimento gira em torno de 70%

do total da produção e, por isso, os profissionais da indústria precisam estar atentos aos detalhes: “Minha apresentação focou na importância de fazer uma boa moagem dos ingredientes, como devem misturá-los e realizar o processo de pelotização”.

O desafio, destaca, está em se atentar ao processo térmico e no tamanho das partículas dos ingredientes das dietas: “Se colocamos partículas grossas dentro da dieta, os animais não conseguem digerir os ingredientes”. Sendo assim, compartilha, o equilíbrio está em incrementar o tamanho da partícula ao longo do desenvolvimento das espécies.

“A criação desse evento foi fundamental para discutirmos temas relevantes. A indústria brasileira precisava de um encontro neste formato. E a fábrica de ração ajudará os produtores a tomarem melhores decisões futuramente”, conclui Wilmer. ■

PARA ANANDA FELIX, A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA É O FUTURO: “NENHUM ELO DA CADEIA CONSEGUE REALIZAR TUDO SOZINHO”





# A NATUREZA OFERECENDO O MELHOR DESEMPENHO ZOOTÉCNICO

# XTRACT

Aliada aos recursos que a natureza oferece, a ADM Nutrição Animal apresenta inúmeras alternativas para produção segura, eficiente e equilibrada.

**XTRACT 6930 | XTRACT NATURE | XTRACT ALLIUM**

By ADM Nutrição Animal.

A linha **XTRACT** representa, verdadeiramente, soluções naturais que garantem o melhor desempenho, qualidade superior e rentabilidade para a produção animal.

**XTRACT** soluções únicas, cientificamente comprovadas e com total respeito à saúde do consumidor e ao meio ambiente.



# MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

POR MEIO DE DADOS, PESQUISA E TECNOLOGIA, **AGROCERES MULTIMIX** IMPULSIONA A EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE DO AGRO BRASILEIRO

**JOÃO PAULO MONTEIRO, DE PATROCÍNIO E PATOS DE MINAS (MG)**  
joao@ciasullieditores.com.br

**M**ar calmo nunca fez bom marinho. A frase é antiga, porém, atual e pode muito bem caracterizar o mercado agropecuário nos dias de hoje.

O dinamismo faz parte da rotina no campo. Desafios surgem dia após dia, assim, tomadas de decisão assertivas podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma produção.

Neste cenário, a informação tem

valor e uma gestão baseada em dados emerge como ferramenta indispensável para impulsionar a eficiência e a produtividade nas propriedades.

Sensores, sistemas de monitoramento e softwares especializados já são corriqueiros neste nosso agro cada vez mais complexo e conectado. No entanto, a verdadeira revolução ocorre não apenas com a coleta, mas quando os dados são analisados,

transformados em insights estratégicos e assim permitem a tomada de decisões embasadas e assertivas.

“Com sabedoria, os dados coletados se transformam em conhecimento. Precisamos usá-lo, juntamente com informações, para projetar o futuro que queremos”, destaca Edmo Carvalho, gerente nacional de Suínos na Agrocereis Multimix.

Desta forma, guiada pelos dados



EM UMA ÁREA DE 54 HECTARES, CENTRO DE PESQUISAS É COMPOSTO POR NÚCLEOS DE EXPERIMENTOS DE AVES, SUÍNOS, BOVINOS DE CORTE E DE LEITE. JÁ A GRANJA PARAÍSO FOCA NA SUINOCULTURA E REÚNE 3,4 MIL MATRIZES

e com o objetivo de fornecer soluções aos clientes, a companhia vai além de simplesmente oferecer produtos ao mercado. E a estrutura de Pesquisa e Inovação da companhia é a prova disso.

Composta pelo Centro de Pesquisas e a Granja Paraíso, localizados nas cidades mineiras de Patrocínio e Patos de Minas, o espaço é um verdadeiro elo entre a demanda do campo, indústria e pesquisa, onde temas relevantes para os produtores são abordados de maneira prática, testados e validados.

Ao ser questionado como a Agrocere Multimix pode colaborar ainda mais com o avanço do setor agropecuário brasileiro, o diretor da companhia, Ricardo Ribeiral, deixa claro: “Primeiramente, com informação e conhecimento”.

**BASE NA CIÊNCIA.** A Agrocere Multimix, anualmente, investe mais de 10 milhões de reais no desenvolvimento de novos produtos, validação e qualificação de insumos e aditivos, aperfeiçoamento das matrizes nutricionais, além de estudos de manejos e equipamentos.

O núcleo de Pesquisa e Inovação

é parte central deste trabalho. No total, ambas as instalações contam com 63 colaboradores dedicados e, somadas, recebem mais de 50 mil animais por ano, entre aves, suínos e bovinos.

Nos últimos cinco anos, um total de 119 estudos foram conduzidos, sendo 43 voltados a orientações técnico nutricionais. O dado corrobora a busca constante por informações e conhecimento.

Mas, que tipo de conhecimento? Edmo Carvalho exemplifica: “Buscamos entender de forma profunda a interação entre os diversos ingredientes das dietas, a curva de crescimento dos animais, a influência do ambiente, dentre outros”.

A justificativa é simples: “A nutrição de precisão, por si só, não adianta quando os demais fatores de produção são imprecisos. Ela não funciona sozinha”, ele explica.

O diretor da companhia reafirma a linha de pensamento. De acordo com Ricardo Ribeiral, as pesquisas realizadas pela Agrocere Multimix versam não apenas sobre nutrição, mas englobam manejo, infraestrutura e equipamentos, além de sempre considerar os reais desafios do mercado. ▶



“TODAS AS UNIDADES DE NEGÓCIOS DA AGROCERES TÊM UMA LIGAÇÃO MUITO FORTE COM PESQUISA E INOVAÇÃO”, AFIRMA RICARDO RIBEIRAL

“Não se trata apenas de tecnologia. Nosso trabalho surge de questões práticas do campo, como, por exemplo, os impactos da variação do padrão do milho em termos de qualidade”, ilustra o executivo e atesta: “Trabalhamos baseados nas dores do produtor”.

Neste sentido, um dos focos do trabalho da companhia é a substituição dos antibióticos promotores de crescimento. O termo substituir, nesse caso, não expressa toda a dificuldade do desafio.

Existem vários aditivos disponíveis no mercado, porém, a combinação entre os princípios ativos não é algo simples. Como conta Patricia Marchizeli, gestora de Serviços Técnicos e nutricionista de Aves, este é um tema estudado pela Agroceres Multimix há pelo menos sete anos no Centro de Pesquisas.

Um exemplo prático é o AgProFito. A equipe técnica se dedicou por três anos para testar e validar a eficiência do produto, uma combinação entre óleos essenciais, extratos fitogênicos e prebióticos.

Três diferentes fitogênicos foram testados em relação ao efeito sinérgico com os óleos essenciais, detalha Patricia: “O tipo e a parte de planta utilizada fazem diferença, assim como a maneira como é extraída e a composição desse aditivo. São diversos fatores que impactam no desempenho animal e explicam o motivo de se demorar tanto para validar esse tipo de produto”.

Na mesma linha se encontra o agLean, lançamento recente da Agroceres Multimix para a suinocultura. O aditivo, conta Edmo Carvalho, potencializa o ganho de peso dos animais na fase de terminação. “Foi um trabalho muito longo encontrar o ponto máximo de deposição proteica (Pd-Max)”, ilustra o gerente de Suínos.

O produto final é resultado de sete anos de estudos, período em que onze experimentos foram conduzidos, totalizando mais de 50 tratamentos e 5 mil animais validados.

De volta à Patrícia, a gestora de Serviços Técnicos destaca a concentração

“COM SABEDORIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO, É POSSÍVEL PROJETAR O FUTURO QUE QUEREMOS”, SINALIZA **EDMO CARVALHO**

“A MANIPULAÇÃO DA DIETA EXERCE GRANDE IMPACTO SOBRE A PARTE ECONÔMICA, PRODUTIVA E DE SAÚDE DOS ANIMAIS”, DETERMINA **GILSON DIAS**



“NO NÚCLEO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO VALIDAMOS AS ESTRATÉGIAS ANTES DE SEREM UTILIZADAS NO CAMPO”, EXPLICA **PATRICIA MARCHIZELI**



das soluções da empresa: “Os desafios no campo são superiores aos encontrados no Centro de Pesquisa. Por isso, tomamos o cuidado de formular os nossos aditivos bem concentrados”.

E como adianta a nutricionista, após testes e validações, mais uma novidade está para chegar ao mercado no próximo mês de outubro: um blend de ácidos orgânicos e óleos essenciais.

Seja o futuro lançamento ou qualquer outra solução da companhia, o foco na melhoria da integridade intestinal é justificado pelo fato de que, nas aves, 70% das células do sistema imune se encontram no intestino. “Não se trata apenas de um órgão de digestão”, esclarece a gestora de Serviços Técnicos.

Portanto, proteger os animais de enfermidades reflete em melhor bem-estar animal, índices superiores de produtividade e, por fim, um

produto final de melhor qualidade.

Este é um fato também na criação de ruminantes, discorre o gestor Técnico de Bovinos de Leite da Agroceres Multimix, Gilson Dias. “A manipulação da dieta exerce grande impacto sobre a parte econômica, produtiva e de saúde dos animais”, determina.

Obviamente, genética, sanidade e o ambiente devem ser considerados, ou seja, o assunto deve ser abordado de forma multidisciplinar; porém, a nutrição desempenha papel central.

Para os bovinos, é fundamental se atentar à digestibilidade dos alimentos e o perfil de aminoácidos, indica Gilson. A relação é direta: uma vaca bem alimentada e saudável absorve melhor os nutrientes da dieta; assim, este animal não apresenta acidose. Desta forma, os microrganismos ruminais trabalham melhor e, com isso, há mais pro-



teína metabolizável. “Mais produção e sem variação diária na produção, e ainda um leite com taxas superiores de proteína”, sintetiza o gestor Técnico.

**TECNOLOGIA EM PROL DA EVOLUÇÃO.** “A nossa ideia central é prover soluções para os nossos clientes”. A frase de Ricardo Ribeiral resume a forma de trabalho da Agrocerec Multimix.

Nesta esfera, em muitos casos o trabalho realizado mira sanar um problema futuro. A companhia, como destaca Edmo Carvalho, busca estar sempre à frente do seu tempo. E como esse discurso se materializa na prática? Existem diversos caminhos em termos de antecipação do futuro, começando pelo próprio time de campo da companhia.

A proximidade com os clientes e a atenção aos detalhes, tanto em termos de tendência quanto de pos-

síveis problemas, geram conteúdos que alimentam reuniões mensais.

Todos os meses, nutricionistas, profissionais da área de serviços técnicos e o corpo executivo da empresa se reúnem em fóruns internos onde são discutidas tendências, situações encontradas no campo e assuntos referentes à realidade do mercado. Essa troca de experiência embasa a criação dos protocolos de pesquisa, testes e validações que, posteriormente, serão realizados no Núcleo de Tecnologia e Inovação.

“Também é pauta durante esses encontros o desenvolvimento de produtos ou manejo, ocasião na qual avaliamos se estão alinhados com os propósitos da empresa”, acrescenta Edmo.

O rigor existe, pois qualquer solução sob a marca da Agrocerec Multimix deve ir ao encontro de uma produção de alimentos cada vez mais se-

guros e saudáveis, ao auxiliar o setor na melhoria da produtividade, rentabilidade, bem-estar e saúde animal.

Esse é um compromisso da companhia desde o início dos trabalhos. O Grupo Agrocerec nasceu da pesquisa, em 1945, a partir do desenvolvimento do primeiro milho híbrido do Brasil, lembra Ricardo Ribeiral: “Portanto, a inovação faz parte da nossa cultura. Tecnologia está no nosso DNA”.

E isso sem tirar do radar as reais necessidades do setor. O próprio surgimento da Agrocerec Multimix confirma esse conceito, pois a empresa foi criada para ajudar na otimização dos resultados de suínos e aves das empresas de genética do Grupo.

Para a empresa, inovação é a capacidade de solucionar problemas de forma criativa e eficaz. Uma tecnologia somente será útil se gerar um impacto positivo nos animais, no meio ambiente e nas pessoas envolvidas.

Assim, a história da Agrocerec Multimix evidencia como a sinergia entre ciência e o conhecimento da realidade do campo é capaz de promover grandes mudanças em prol da evolução do agro brasileiro. ■

# 36 ANOS DEDICADOS A SERVIR

NA VANGUARDA DA SAÚDE ANIMAL: CONHEÇA A TRAJETÓRIA E OS DIFERENCIAIS DO **LAUDO LABORATÓRIO**

**JOÃO PAULO MONTEIRO**  
joao@ciasullieditores.com.br

**S**ediado em Uberlândia (MG), o Laudo Laboratório oferece uma variedade de serviços para auxiliar produtores e empresas dos mais diversos setores, como avicultura, suinocultura, bovinocultura e aquicultura, além de agricultura.

Sorologia, virologia, bacteriologia e biologia molecular estão entre as áreas de especialização da companhia, que se estende também a análises

de qualidade de ração e água, além de eficiência de produtos, como vacinas, desinfetantes e antibióticos.

O porte e a diversidade de soluções ofertadas atualmente são bem diferentes do início dos trabalhos. Hoje, o Laudo possui credenciamento junto ao MAPA e conta com acreditação ISO 17025; contudo, em 1987, ano da fundação, a empresa operava em uma casa alugada e com apenas um profissional.

**A MISSÃO É SERVIR.** Marcio Botrel, médico-veterinário e fundador do Laudo Laboratório, trilhou um caminho profissional de sete anos na Granja Rezende antes de embarcar em sua jornada empreendedora. Essa experiência se mostrou fundamental na construção de uma sólida base técnica e profissional, posteriormente aplicada na criação e consolidação do Laudo.

Na Granja Rezende, o trabalho de Marcio no laboratório da empresa era do tamanho do extenso plantel da companhia, que incluía avós, matrizes, frangos de corte e aves SPF (“Specific Pathogen Free”, livres de patógenos específicos).

A quantidade de serviços demandados rendeu ao profissional uma vasta experiência. Além disso, a função possibilitou o desenvolvimento da habilidade de combinar informações de campo com dados laboratoriais.

Marcio também aprendeu sobre a importância de realizar um trabalho bem-feito na Granja Rezende, pautado pela honestidade empresarial. “Esse é um princípio que, desde a fundação, orienta as diretrizes de trabalho implementadas no Laudo Laboratório”.

Além disso, a atuação profissional proporcionou ao médico-veterinário contatos de grande relevância, incluindo renomados técnicos internacionais, referências mundiais em sanidade avícola.

A oportunidade de conhecer instituições como a Universidade de Massachusetts e o laboratório de sanidade da Harvard são destacados por Marcio,



bem como estudar com Stanley Kleven, membro do Hall of Honor da Associação Americana de Patologistas Aviários.

“Essas experiências internacionais foram marcadas por um ambiente técnico altamente estimulante e valores de extrema importância”, afirma Marcio.

Assim, esse arcabouço técnico e ético se tornou a base sólida que deu origem ao Laudo Laboratório. Ao mesmo tempo, a escassez de laboratórios no mercado brasileiro capazes de oferecer esse tipo de serviço especializado impulsionou o crescimento e a relevância da empresa.

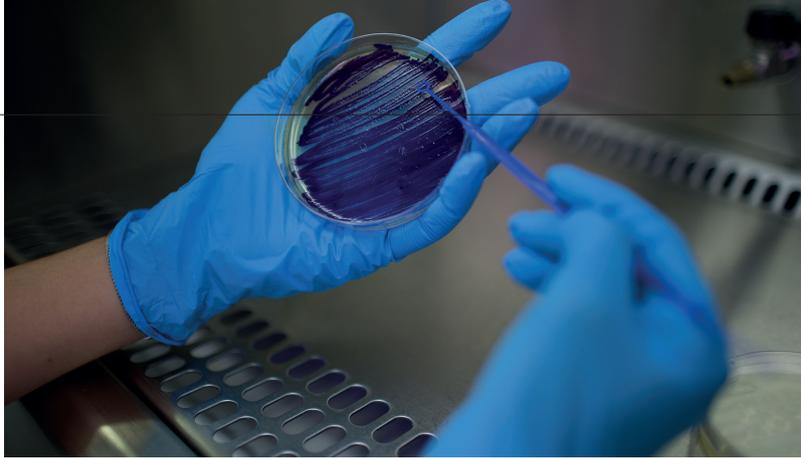
No início das atividades, o Laudo operava como um serviço direcionado a cinco agroindústrias apenas. E assim se manteve por um período significativo, pontua Marcio. Essa abordagem estabeleceu uma relação singular, conforme destaca o médico-veterinário, sendo fundamental para moldar a trajetória e o sucesso alcançado até os dias atuais.

“Essa experiência gerou uma competência extraordinária na equipe do laboratório para se adaptar a diferentes contextos empresariais. Aprendemos a influenciar e a sermos influenciados, priorizando o serviço em detrimento de interesses próprios. O foco estava em compreender as necessidades dos clientes atendidos e se adequar a elas”, contextualiza Marcio.

Essa forma de trabalho não apenas proporcionou crescimento, mas também amadurecimento ao laboratório. “Adquirimos uma forte habilidade de adaptação, compreensão, autocrítica e capacidade de desenvolver propostas que respondessem às necessidades diante das dificuldades enfrentadas no campo”, enfatiza o médico-veterinário.

A atividade de monitoramento sanitário, com um time de coleta especializado, se revelou um dos grandes trunfos do laboratório, reforça o médico-veterinário Edison Rossi, cofundador do Laudo. “Nossa equipe se deslocava até as granjas, realizava a coleta de material, trazia de volta e processava. Esse ciclo de trabalho ocorria a cada cinco semanas, garantindo uma regularidade que estabeleceu fidelidade entre os clientes e o laboratório”, conta Edison.

A constância das visitas de coleta permitia um acompanhamento minucioso do controle sanitário ao longo da



vida do lote. “As empresas avícolas perceberam a comodidade e os benefícios de contar com profissionais dedicados que realizavam esse serviço sem que precisassem se preocupar com datas ou execução da coleta”, completa Edison.

Essa forma de trabalho trouxe benefícios tanto para a empresa, pois estabeleceu a identidade do Laudo, quanto para o setor como um todo.

Com o passar do tempo, em decorrência das normas vigentes, as coletas foram substituídas. “A biossegurança evoluiu consideravelmente nesse período”, relembra Marcio. Atualmente, os próprios produtores são responsáveis pela coleta das amostras, seguindo

“O CORAÇÃO DA EMPRESA É TÉCNICO”, DETERMINA MARCIO BOTREL

“NOSSA ATUAÇÃO É PAUTADA PELA MAIOR SEGURANÇA POSSÍVEL DO PONTO DE VISTA SANITÁRIO”, AFIRMA EDISON ROSSI

do os protocolos estabelecidos para garantir a segurança do processo.

Além de aves, suínos, bovinos e peixes, nos últimos dois anos a companhia passou a atuar na área agrícola. “Oferecemos serviços de controle de qualidade de bioinsumos para diversas culturas, como algodão, milho, soja, amendoim e cana-de-açúcar”, relata Edison.

A expansão das atividades ao longo dos anos inclui a produção de vacinas pela empresa do grupo, Inata Biológicos, e, mais recentemente, a fábrica de biodefensivos e biofertilizantes também de uma empresa do grupo, a Hubio Biopar, e demonstra a cons- ►

tante busca por inovação e diversificação, analisa Marcio. “O nosso compromisso é oferecer soluções que atendam às demandas do mercado e contribuam para o desenvolvimento sustentável da atividade”, sintetiza.

Esse comprometimento reflete nas relações estabelecidas com colaboradores, clientes, fornecedores e a sociedade em geral; uma conquista de grande valor para a empresa.

Outros momentos significativos impulsionaram o crescimento do Laudo, relembra Marcio. Um deles foi a construção e mudança para um novo local, um terreno próprio, espaçoso e com instalações adequadas.

A obtenção da certificação para o Plano Nacional de Sanidade Avícola do Ministério da Agricultura foi também um marco relevante. “Essa conquista destacou o comprometimento do Laudo em atender aos mais rigorosos padrões sanitários, reforçando sua expertise e competência na área avícola”, destaca Marcio.

O compromisso do laboratório em oferecer serviços abrangentes e de qualidade é evidente diante do constante processo de expansão de análises e métodos, indica José Júnior, biólogo e gerente do Laudo. “Mesmo sendo um dos laboratórios mais completos do Brasil, buscamos continuamente aprimorar nossa capacidade de atendimento aos clientes”, afirma e ilustra ao citar a entrada da empresa na área de animais de companhia.

Nesse âmbito, a capacitação da equipe é primordial para a oferta de um serviço de qualidade. “Mantemos um Programa de Treinamento e capacitação para os colaboradores, o que inclui a atualização em novas técnicas e produtos lançados pelo mercado de análises”, resume José.

O Laudo também conta com uma equipe de pesquisa e desenvolvimento qualificada, a qual se mantém em constante busca por novas tecnologias e melhorias nos processos.

Embora as contribuições acadêmicas e publicações científicas sejam importantes fontes de conhecimento, assim como a participação em simpósios, o principal motor de evolução do Laudo Laboratório é o envolvimento e o comprometimento com o setor produtivo.

A conexão com a indústria na qual está inserido é justamente o diferen-



cial do laboratório, confirma Marcio: “A empresa é impulsionada pela vivência dentro do próprio setor. Nossos profissionais são oriundos dos segmentos que atendem e trazem um sentimento enraizado nas necessidades, adaptações e melhorias das produções”.

Essas iniciativas e a trajetória ao longo dos últimos 36 anos refletem o compromisso do Laudo em atuar na vanguarda laboratorial. Conhecimento e comprometimento são as forças motrizes da companhia, consolidada como uma referência no setor.

E ao olhar para o futuro, a companhia tem uma série de planos ambiciosos. No curto prazo, um dos principais objetivos é o desenvolvimento de novos produtos e serviços. A equipe de Pesquisa e Desenvolvimento já trabalha em produtos para aves, suínos, bovinos e para a piscicultura. Além disso, insere Edison, está nos planos o estabelecimento de um la-

boratório de controle de alimentos.

A confiança no futuro e na continuidade do crescimento sustentável da empresa se justifica pelo processo de sucessão. Segundo Edison, a transição em curso ocorre com apoio dos fundadores e de forma fluida, gradual e segura. “Os nossos filhos mais velhos já compõem a equipe há mais de 20 anos. Desde a entrada deles, o crescimento se intensificou, muito devido a visão inovadora e conhecimento de mercado”, relata.

Assim, ao colocar em prática a missão de servir, o Laudo Laboratório caminha rumo a um futuro promissor, assegurando a continuidade de seu legado de excelência e inovação. ■

“EQUIPE DE P&D ESTÁ SEMPRE EM BUSCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E MELHORIAS NO PROCESSO”

JOSÉ JÚNIOR, GERENTE DO LAUDO LABORATÓRIO





# REFERÊNCIA EM SANIDADE ANIMAL NO BRASIL

## SOLUÇÕES AVANÇADAS EM DIAGNÓSTICOS VETERINÁRIOS

COM UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA E EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO, O LAUDO LABORATÓRIO É RECONHECIDO COMO O LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM SANIDADE ANIMAL. NOSSA REPUTAÇÃO É CONSTRUÍDA SOBRE UMA BASE SÓLIDA DE EXPERTISE CIENTÍFICA, PRECISÃO DIAGNÓSTICA E AGILIDADE NA ENTREGA DOS RESULTADOS.

## SOLUÇÕES AVANÇADAS EM DIAGNÓSTICOS VETERINÁRIOS

### PCR EM TEMPO REAL



TESTES AVANÇADOS EM PCR EM TEMPO REAL PARA IDENTIFICAÇÃO DA NOVA VARIANTE DA BRONQUITE INFECCIOSA DAS GALINHAS, DIFERENCIAÇÃO DA SALMONELLA GALLINARUM E SALMONELLA PULLORUM, E DETECÇÃO DO VÍRUS DA NEFRITE AVIÁRIA.

### CONFIANÇA



RELATÓRIOS PRECISOS E LAUDOS CONFIÁVEIS, FORNECENDO INFORMAÇÕES ESSENCIAIS PARA TOMADAS DE DECISÕES ESTRATÉGICAS NA GESTÃO SANITÁRIA DE SEU PLANTEL.

### HISTÓRIA



35 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SERVIR, ATENDENDO AOS PADRÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE SERVIÇOS LABORATORIAIS.

### SEGURANÇA



EXAMES LABORATORIAIS ABRANGENTES PARA ANIMAIS DE PRODUÇÃO, GARANTINDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E A SAÚDE DO SEU REBANHO.



SERVIÇOS CREDENCIADOS PELO MAPA, PERMITINDO O ATENDIMENTO AO PROGRAMA OFICIAL DE SANIDADE AVÍCOLA (PNSA) COM EXCELÊNCIA

CONFIRA TODOS OS EXAMES DISPONÍVEIS:



# PAIXÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

**LOGVETT** CHEGA AO MERCADO COM FOCO TOTAL NA LOGÍSTICA VETERINÁRIA

**WELLINGTON TORRES**, DE CABREÚVA (SP)  
wellington@ciasullieditores.com.br

“**A** LogVett nasce por uma união de propósitos”, com essas palavras Mauricio Motta, CEO, abriu seu discurso na inauguração da empresa, em junho deste ano. “Após mais de vinte anos de experiência na logística do setor, executivos e empresários se unem para trazer para o mercado a melhor solução de logística para o setor veterinário”, complementou.

Com atenção redobrada aos gargalos enfrentados pelo setor, a LogVett, uma empresa do Grupo Ipanema – reconhecido pela fabricação de produtos veterinários – chega ao mercado comprometida com a excelência nos atendimentos logísticos em todo território nacional, conforme conta Mauricio.

“A LogVett nasce por uma necessidade do mercado que estava carente de alternativas em logística e pela demanda por um operador que pudesse fazer um trabalho especializado e focado no setor”, explica.

Segundo o executivo, a logística para a saúde animal é muito específica, uma vez que demanda entregas no inte-





rior do País, com alta capilaridade, e com diversas classes de produtos, tais como produtos biológicos, medicamentos, perigosos, inflamáveis e criogênicos.

Tendo em vista que o Brasil possui 1.720.756 km de rodovias, dos quais apenas 211.468 km são pavimentados, número que representa apenas 12,3% da extensão total, segundo pesquisa de 2016 da Confederação Nacional do Transporte (CNT), pode-se imaginar os desafios enfrentados por operadores e indústrias para levar os produtos aos consumidores.

Diante deste cenário, o principal diferencial da LogVett é a especialização em Saúde Animal. A empresa conta com profissionais com anos de experiência na logística para este segmento, tanto na liderança quanto em cargos estratégicos. De acordo com o

“ CRIAMOS UMA MARCA,  
MONTAMOS ARMAZÉNS  
E CONSTRUÍMOS UMA  
EQUIPE. TUDO ISSO POR UM  
PROPÓSITO DE SER A MELHOR  
SOLUÇÃO LOGÍSTICA EM QUALI-  
DADE E CUSTOS ”

MAURICIO MOTTA, CEO DA LOGVETT

CEO, são pessoas que já vivenciaram as várias fases das indústrias, que conhecem os pontos críticos da cadeia de suprimentos e, por meio da LogVett, encontraram a oportunidade de construir sistemas e processos operacionais que sanem as dores dos clientes.

O desenvolvimento da LogVett pôde ser visto durante o evento de inauguração da empresa, realizado no Centro de Distribuição localizado na cidade de Cabreúva, São Paulo, que contou com a participação de grandes nomes da indústria de saúde animal.

Nomeado de Sky, o armazém é climatizado a 25°C e possui uma área refrigerada de 2°C a 8°C. Os corredores de porta pallets têm três metros de distância, o que proporciona maior produtividade aos operadores de empilhadeira e menor risco de avaria. Conta ►



“A LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO, NOMEADO DE SKY, É TAMBÉM ESTRATÉGICA, UMA VEZ QUE ESTÁ PRÓXIMA AO AEROPORTO DE VIRACOPOS EM CAMPINAS E DA GRANDE SÃO PAULO”

com 26 docas, entre as quais é possível destinar uma doca fixa para cada transportador, e com alto investimento em tecnologia, dentre outros diferenciais.

Vale destacar que a localização do Centro de Distribuição, segundo Mauricio, é também estratégica, uma vez que está próxima ao aeroporto de Viracopos em Campinas e da grande São Paulo, o que facilita o envio de produtos para as diferentes regiões do País, e conta com estrutura apta ao franco crescimento da empresa.

No que diz respeito à tecnologia, o sistema WMS, desenvolvido para a LogVett é hospedado em nuvem e permite executar múltiplas funções simultâneas, como separação, ressuprimento e inventário, tendo ainda um portal para acesso aos clientes com mais de cinquenta indicadores disponíveis para acompanhamento on-line de suas operações, entre outras funcionalidades.

“O investimento em infraestrutura de T.I. foi uma de nossas prioridades para que nossos armazéns tenham uma cobertura de rede absoluta para excelência das nossas operações”, ressalta Mauricio.

A tecnologia para gestão de transportes passa por uma série de softwares, entre eles o TMS, o roteirizador, o gerenciador de risco, os meios de pagamento, entre outros. A LogVett obteve um sistema para essa gestão



100% integrado em uma mesma plataforma, o que praticamente elimina os processos manuais entre sistemas.

O sistema TMS, por exemplo, desenvolvido em nuvem e com roteirizador integrado, permite a comunicação com os ERPs (Enterprise Resource Planning, ou Planejamento de Recursos Empresariais) dos Transportadores via API (Application Programming Interface, ou Interface de Programação de Aplicação), que proporciona o envio das confirmações das entregas, comprovantes e abertura de ocorrências em tempo real, dentre outras vantagens.

Aos clientes, a LogVett disponibiliza acesso a um portal com diversas funcionalidades, dentre elas a possibilidade de solicitar a cotação de fretes especiais e realizar a aprovação dos valores, agendar recebimentos, rastrear pedidos, acompanhar informativos e gestão de ocorrências, bem como

extrair indicadores de performance.

É importante mencionar, como ressalta Mauricio, que a empresa está em plena expansão. “Somente em São Paulo estamos duplicando nossa capacidade de armazenagem e

“É UM PROJETO COM TODA A EXPERTISE E EXPERIÊNCIA QUE O MERCADO DE SAÚDE ANIMAL APRENDEU NOS ÚLTIMOS DEZ OU VINTE ANOS”. DESTACA O VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DO SINDAN, EMÍLIO SALANI





fora do Estado já estamos com cinco filiais em localizações estratégicas para o nosso negócio”, comenta.

No que diz respeito aos temas regulatórios e relações governamentais, a empresa inicia já em 2023 todo processo de selagem (adição de selo para rastreabilidade) de vacinas veterinárias controladas pelo Governo Federal.

**UM VOTO DE CONFIANÇA.** Presente na inauguração, o vice-presidente executivo do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emílio Salani, pontua o surgimento da companhia como “um projeto com toda a expertise e experiência que o mercado aprendeu nos últimos dez ou vinte anos”.

O amplo atendimento da empresa, junto da velocidade e qualidade de entrega, de acordo com o vice-presidente, reforça a necessidade evolutiva da logística em relação às dimensões territoriais do Brasil, o que exige o olhar atento do Sindicato. “Nosso foco é sanidade e saúde pública. Por isso, o objetivo é prestar um serviço que disponibilize produtos de qualidade a tempo e a hora, ou seja, a pontualidade e as condições da entrega são tão importantes quanto o desenvolvimento, a regulamentação e a sua fabrica-

ção”, frisa o vice-presidente do Sindan.

Contudo, como relembra Emílio, o maior desafio de qualquer operador logístico brasileiro é a questão das ramificações e das filiais. “Porque uma vacina precisa chegar rápido no polo de Chapecó (SC), mas também em Primavera do Leste (MT), em Campos Novos (SP) e em Rio Verde (GO). A ação, também, por muitas vezes, depende de uma cadeia do frio e outras questões específicas para cada produto a ser entregue”, destaca, ao pontuar que é função da entidade pegar os inputs dos associados e repassar aos operadores, como a LogVett,

“Dada a complexidade do nosso portfólio, esperamos contar sempre com ferramentas como essas que surgem na LogVett. Ao longo do tempo fomos aprendendo com

A EQUIPE LOGVETT, CHAMADA POR ELES MESMOS DE **FAMÍLIA LOGVETT**, É FORMADA POR PROFISSIONAIS COM ANOS DE EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE NO SETOR VETERINÁRIO

as próprias operações, quase que o ato de ‘trocar o pneu com o carro andando’. O que acontece agora, com uma empresa que tem todo seu planejamento e execução focada no setor veterinário, consideramos um marco para o setor”, finaliza Emílio.

Para o CEO, Mauricio Motta, a LogVett começou pequena, mas já é grande. “Somos grandes nos objetivos, nas realizações, nos profissionais que formam essa equipe, nas expectativas, nas entregas, na velocidade, na flexibilidade e na especialização. Ela começou como uma ideia de alguns, se tornou o sonho de muitos e hoje é uma realidade para o mercado veterinário”, conclui. ■

“O MERCADO RECEBE A LOGVETT DE BRAÇOS ABERTOS”, DISSE MAURICIO EM SEU DISCURSO. O EVENTO DE INAUGURAÇÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE GRANDES NOMBES DA INDÚSTRIA DE SAÚDE ANIMAL



# “NÃO TEMOS MEDO DO FUTURO”

EM LINHA COM A SUSTENTABILIDADE, MELHORAMENTO GENÉTICO BALANCEADO DA **TOPIGS NORSVIN** VAI ALÉM DA PRODUTIVIDADE

**JOÃO PAULO MONTEIRO**  
joao@ciasullieditores.com.br

**A**o mirar na sustentabilidade, a cadeia produtiva como um todo precisa se adaptar. Há uma crescente demanda por parte da sociedade em relação ao tema, contudo, o conceito não é novidade para o setor.

No campo da genética suína, por exemplo, o foco exclusivamente na produtividade, ou seja, número de leitões nascidos, ficou no passado. Nos dias atuais, as companhias miram não apenas em ampliar o número de tetas funcionais das marrãs como também melhorar habilidades maternas e a longevidade dessas fêmeas. Ou seja, robustez e bem-estar animal compõem os fatores desejáveis.

“Há, sim, uma busca pela produtividade, pois se trata de uma atividade comercial; porém, temos que considerar características de sobrevivência dos leitões e longevidade da porca, ou seja, é preciso um balanceamento”, analisa o médico-veterinário e doutor em Melhoramento Animal e Genética Rodrigo Mezêncio Godinho.

Locado nos Países Baixos, o profissional atua como pesquisador no Centro de Pesquisas da Topigs Norsvin.

Para a companhia, esse foco múltiplo e um programa de melhoramento balanceado são parte da rotina há décadas. “Os nossos drivers de melhoramento genético vêm, principalmente, de feedbacks do mercado”, acrescenta o pesquisador.

Nesse sentido, características como o peso ao nascer, capacidade materna, produção de leite, qualidade do úbere e a vitalidade dos leitões são ponderadas, assim como a questão da mão de obra.

Rodrigo explica: “Diante da iminência de falta de profissionais no campo em todo o planeta, a facilidade de manejo é uma característica procurada nos animais. No Brasil ainda não é um grande problema, mas pode vir a ser no futuro; por isso devemos levar em consideração”.

No Centro de Pesquisas da Topigs Norsvin, o trabalho é realizado com um olhar para o futuro. Tópicos tão demandados pela sociedade, como o bem-estar animal, devem ser contemplados, assim como as mudanças climáticas.

Qual o papel da agropecuária diante desse desafio global? Na suinocultura, há um intenso trabalho visando a redução da poluição ambiental. Sendo assim, é foco da Topigs Norsvin a eficiência de nitrogênio, ilustra Rodrigo.

Esse conjunto de esforços tem como objetivo a construção de uma cadeia produtiva cada vez mais amigável, tanto em relação às pessoas como ao meio ambiente. Não há como fugir destas demandas.

Com esta mentalidade, o pensamento é um só: “A Topigs Norsvin não tem medo do futuro”, afirma Rodrigo.

Nascida no contexto europeu, onde a preocupação com os impactos ambientais e o direito dos animais é latente, essa é uma pauta constante no dia a dia dos profissionais da companhia.

“Não estamos apenas debatendo esses temas. Já são implementados em nossos programas de melhoramento”, confirma o médico-veterinário e destaca: “Não esperamos que a sociedade determi-

ne a nossa agenda, nos antecipamos”.

E o resultado, para o produtor, é um leitão robusto, o que reflete em menor taxa de mortalidade, maior eficiência alimentar e boa sanidade. Fica claro, portanto, como essa visão holística durante o progresso genético reflete positivamente na sustentabilidade, por meio de um menor impacto ambiental, redução do manejo e maior rentabilidade ao produtor. ■

MELHORAMENTO GENÉTICO DEVE SER BALANCEADO E CONSIDERAR O ANIMAL COMO UM TODO, NÃO SOMENTE UMA OU OUTRA CARACTERÍSTICA ESPECÍFICA, EXPLICA RODRIGO GODINHO



# VOCÊ TEM ENFRENTADO PROBLEMAS COM PROLAPSO NA SUA GRANJA?

Avaliando mais de 130.000 matrizes TN70 no Brasil em 2022, foi demonstrado que a taxa de mortalidade de matrizes ficou abaixo de 8%, sendo que a morte causada por prolapso representa apenas uma pequena parte deste percentual. Esses resultados demonstram o comprometimento da **Topigs Norsvin** com o progresso genético sustentável.

Acompanhe nossas  
redes sociais e saiba mais.

-  [topignorsvinbrasil](#)
-  [topignorsvinbrasiloficial](#)
-  [topignorsvin.com.br](#)

# RELAÇÕES FORTALECIDAS COM COMPROMISSO E TRANSPARÊNCIA

NOVA GERENTE DE VENDAS DA CORBION, **ELIETE ZAPAROLI RAMOS PINHEIRO** CHEGA PARA CONTRIBUIR COM A CULTURA SUSTENTÁVEL DA EMPRESA E AJUDAR NO CRESCIMENTO DO PORTFÓLIO

**VALERIA CAMPOS**

valeria@ciasullieditores.com.br

Vindo de uma família com raízes no campo, Eliete Zaparoli Ramos Pinheiro sempre esteve em contato com o setor agropecuário. Na infância e adolescência, acompanhava as tradicionais feiras, exposições e visitava propriedades, momentos que foram essenciais para a escolha da profissão: “Quando precisei escolher o curso, essa afinidade com o campo me levou a buscar opções para estar mais próxima da minha vivência e aprimorar meus conhecimentos”.

E a zootecnia foi, portanto, a decisão mais assertiva: “Sem dúvidas é a profissão mais completa que temos, pois envolve animais, agricultura, ambiente e homem, e nos ensina como podemos integrar cada parte de forma sustentável e sem que haja prejuízos a outra”.

Com passagens em diferentes segmentos do agro, incluindo nutrição animal e o setor leiteiro, o maior aprendizado para Eliete nesses anos foi o quanto o Brasil é eficiente e sustentável nas produções. Segundo ela, é preciso ter orgulho do trabalho desenvolvido no campo e dos alimentos que chegam às mesas dos consumidores – e dos pets.

“Os desafios são inúmeros, mesmo assim somos capazes de produzir de forma mais eficiente e com menor impacto ambiental, devido aos investimentos contínuos em capacitação, melhorias genéticas de plantas e animais, desenvolvimento de novos ingredientes e produtos que permitem maior produtividade de forma sustentável”, destaca.

E será por meio desse compromisso com o planeta que Eliete conduzirá seu novo desafio dentro da Corbion. Recentemente a profissional assumiu a gerência Regional de Vendas da companhia e, nesta posição, ela focará em sua agenda prioritária: “A principal prioridade é reforçar para o mercado os benefícios do Ômega-3 (DHA) tanto para os animais de produção quanto para pets e humanos, como alternativa sustentável aos derivados de peixe comumente utilizados para essa finalidade”.

Além disso, compartilha, espera contribuir principalmente com o fortalecimento das relações com os clientes, por meio do compromisso e transparência, gerando crescimento de forma saudável e estruturada a longo prazo.

“Desde o meu primeiro dia na Corbion, foi nítido o sentimento de colaboração e comprometimento entre as equipes. Participar da conscientização do mercado por meio de uma solução sustentável, responsável por promover a saúde dos animais e humanos, me deixa extremamente realizada e grata por essa oportunidade”, conclui. ■

“PARTICIPAR DA CONSCIENTIZAÇÃO DO MERCADO POR MEIO DE UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL, RESPONSÁVEL POR PROMOVER A SAÚDE DOS ANIMAIS E HUMANOS, ME DEIXA EXTREMAMENTE REALIZADA”, CONTA **ELIETE ZAPAROLI RAMOS PINHEIRO**

Foto: divulgação



# VICTAM *LatAm* 2023

Organização:



INTERLINK  
EXHIBITIONS

IN CO-LOCATION WITH



03-05

OUTUBRO  
2023

EXPO CENTER NORTE  
PAVILHÃO VERMELHO  
SÃO PAULO

## CRENCIAMENTO ABERTO



Visite o maior e **mais completo** evento dedicado às indústrias de nutrição animal e de processamento de grãos da América Latina.

- Único evento focado em toda a cadeia produtiva para **todas as espécies**
- **Tudo em um só lugar** - tecnologia, equipamentos, ingredientes, aditivos e processamento de grãos
- **+100** expositores nacionais e internacionais confirmados
- Apoio das principais **associações setoriais nacionais e internacionais**
- Força internacional e mais de 60 anos de tradição na Europa e Ásia

Conheça em primeira-mão as principais novidades em tecnologias, equipamentos, soluções, ingredientes e aditivos para a indústria feed.

Inscreva-se gratuitamente através do site:  
[www.victamlatam.com](http://www.victamlatam.com)

✉ [victamlatam@interlinkexhibitions.com](mailto:victamlatam@interlinkexhibitions.com)

# UMA REFERÊNCIA NA AVICULTURA BRASILEIRA

COM ATUAÇÕES IMPORTANTES COMO PESQUISADORA, EXTENSIONISTA E CONSULTORA, **NAIR KATAYAMA** RELEMBRA HISTÓRIA E COMPARTILHA SENTIMENTO DE SER HOMENAGEADA

**VALERIA CAMPOS**  
valeria@ciasullieditores.com.br

**O** motivo que levou Nair Katayama a seguir o caminho da medicina veterinária foi unicamente baseado na afinidade com a criação de animais. E se somou a isso o desejo de cuidar e entender as principais doenças que acometiam as espécies.

Também graduada em Zootecnia e com doutorado em Medicina Veterinária na área de concentração de Patologia Experimental e Comparada (FMVZ-USP), Nair teve grandes professores e inspirações ao longo da sua jornada.

“Começamos aprendendo a fazer diagnóstico clínico e necroscópico das doenças das aves e microbiologia e imunologia aplicada ao diagnóstico, sob a orientação do prof. Dr. Osmane Hipólito – virologista renomado, consultor da FAO e especialista em bronquite infecciosa das galinhas. A virologia e provas sorológicas eram assuntos emergentes da década de 70”.

Ao mergulhar nesse universo, Nair se deparou com diversas oportunidades na atividade e a pós-graduação em Patologia Experimental e Comparada foi fundamental para abrir mais caminhos, pois era um curso multidisciplinar, com professores da medicina humana e veterinária e colegas das mais variadas profissões.

Segundo ela, na década de 70, a avicultura brasileira era emergente e microempresária, e tinha muitos problemas sanitários devido ao restrito desenvolvimento tecnológico da época.

As únicas vacinas disponíveis,

eram de varíola das aves, doença de Newcastle e HVT/Marek: “Além disso, a leucose linfóide era endêmica, aditivos e suplementos alimentares não estavam disponíveis e não se realizava controle dos ingredientes da ração, etc. As vacinas contra Bronquite Infecciosa, Gumboro, EDS 76 e Coriza surgiram no início da década de 80 e as vacinas inativadas, Rispens/Marek e muitas vacinas de hoje tornaram-se disponíveis após a década de 90”.

De lá para cá muita coisa mudou, diz Nair. Atualmente, a atividade é bastante dinâmica, pois as doenças infecciosas estão sob controle. Nesse contexto, as fábricas de ração ganharam investimentos para modernização, surgiram mais insumos e os frangos e as galinhas de postura foram geneticamente selecionados para elevar a produtividade e contornar os principais desafios, a exemplo da doença metabólica e/ou alimentar e/ou zootécnica, qualidade de produto e bem-estar animal.

“A minha jornada acadêmica e profissional foi fundamental para meu desenvolvimento no decorrer da carreira, incluindo-se pós-doutorado no Instituto de Pesquisas Veterinárias de Stormont, Belfast, Irlanda do Norte, sob orientação do prof. Dr. Jean Bryan McFer-

ran e, sobretudo, trabalho de extensão”.

Uma trajetória marcada por muitos feitos, Nair trouxe diversas contribuições para o setor avícola. Nas palavras de Ariel Mendes, presidente da Facta, “desde os tempos de graduação, Nair se focou com afinco na avicultura, o que se perpetuou por toda a sua formação no mestrado, doutorado e pós-doutorado, sempre dedicados ao setor, com atuações importantes como pesquisadora, extensionista e consultora para inúmeras empresas no Brasil e exterior”.

A partir dessa bagagem, Nair acumulou grandes experiências. Desde 1992, colabora com instituições de classe, revistas e empresas avícolas, com aproximadamente 450 artigos científicos e técnicos, além das inúmeras palestras ministradas: “Foram muitos períodos marcantes, incontáveis e gratificantes ao longo da minha carreira. E o meu propósito é poder repassar o que aprendi para os jovens por meio de treinamentos a campo ou teóricos”.

Homenageada com o prêmio da Facta “Profissional do Ano” em 2023, o sentimento de Nair por esse reconhecimento é de alegria. “Fiquei feliz com essa premiação, porque demonstra que a minha jornada profissional não foi em vão. Me sinto simplesmente honrada e muito agradecida aos empresários, colegas, produtores e técnicos que lutam no campo e que me ensinaram e contribuíram com o meu aprendizado”, conclui. ■

“FORAM MUITOS PERÍODOS MARCANTES, INCONTÁVEIS E GRATIFICANTES AO LONGO DA MINHA CARREIRA. E O MEU PROPÓSITO É PODER REPASSAR O QUE APRENDI PARA OS JOVENS POR MEIO DE TREINAMENTOS A CAMPO OU TEÓRICOS”.  
**NAIR KATAYAMA**





# O FUTURO É CONSTRUÍDO AGORA!

O **SAN Group** constrói o presente com olhos no amanhã, trazendo a sustentabilidade como engrenagem para mover o futuro, com produtos e tecnologias inovadoras.

**Nossas unidades de negócio** unem forças para tornar o futuro um lugar seguro.

## SAN Vet

### Produção animal sustentável

Redução de uso de água através de higienização à seco: Stalosan® F

## SAN Agrow

### Agricultura sustentável

Biotecnologia para agricultura (Biopesticidas, Biofungicidas e Bioherbicidas)

## SAN Venture

### Energia limpa e tecnologias futuras

Produção de hidrogênio e outras fontes de energia sustentável





# AS PESSOAS COMO MAIOR ATIVO

PRÓXIMA DO CLIENTE E COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO, **DIVISÃO GRÃOS & PROTEÍNA DA AGCO AMÉRICA DO SUL** REFORÇA IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS HUMANOS NO PLANO DE CRESCIMENTO. COM UM MAPA DE INICIATIVAS ROBUSTO, META É SER PROTAGONISTA NO MERCADO E AJUDAR OS PRODUTORES A SEREM MAIS SUSTENTÁVEIS POR MEIO DA INOVAÇÃO

**VALERIA CAMPOS**

valeria@ciasullieditores.com.br

No final de 2018, a divisão Grãos & Proteína (G&P) da AGCO América do Sul iniciou uma reestruturação para entender melhor o dinamismo do mercado. O objetivo era aprofundar questões sobre competitividade e rever processos da porta para dentro. Esse diagnóstico foi um importante ingrediente para os passos seguintes e abriu portas para a subsidiária brasileira ser destaque dentro da corporação.

A partir dos resultados obtidos, a América do Sul conquistou respeito e relevância no grupo e passou a contar com uma gestão própria, reportando-se diretamente ao nível global de Grãos e Proteína, a partir da nomeação de Ricardo Marozzin como vice-presidente para a região.

O executivo, com 24 anos de atuação na empresa, esteve à frente dessas transformações e assistiu esse movi-

mento ganhar força. De acordo com ele, dois pilares foram fundamentais para a “roda girar”. O primeiro foram as pessoas envolvidas em todos os processos e o segundo, a definição de um foco para alcançar as metas: “Para nos reorganizarmos, nos mantivemos bastante centrados nesse objetivo, colocando as prioridades certas em cima da mesa”.

Esse é o reflexo de uma cultura organizacional bem definida, ambiente em que o trabalho colaborativo e a comunicação ativa se fazem presentes em todos os níveis da companhia: “Por meio desses pilares, os frutos começaram a surgir. E, a partir disso, fomos reinvestindo e crescendo. Tanto é que nesses últimos anos a empresa quase quintuplicou de tamanho”, diz Marozzin.

Nesta nova fase, a divisão tem sob seu escopo não só o crescimento dos negócios, mas um impacto positivo ao redor – um propósito que faz parte de seu DNA: “Temos um compromisso grande com os colaboradores, clientes, comunita- ▶



de e acionistas. E por colocar em prática essa visão, conquistamos o respeito e confiança de todos”.

Essa cultura sólida responsável por trazer a empresa até aqui, será o mesmo fio condutor que a levará para o futuro. E, para tanto, o incentivo e cuidado direcionado aos colaboradores são essenciais nesta jornada de crescimento. Conforme compartilha o executivo, cada um na empresa deixa um pouquinho de si para o resultado do todo, e esse trabalho em equipe é o que maximiza os gráficos da companhia.

“O olho no olho faz toda diferença. Temos essa cultura bastante forte aqui, inclusive, foi uma iniciativa evidenciada por meio de uma pesquisa interna. Eu preciso ter escuta ativa com o time. O time precisa ter escuta ativa comigo. Então é uma relação de troca que indica que estamos no caminho certo”, reforça o vice-presidente para a América do Sul.

Na prática, ouvir as pessoas é mensurar como elas estão conectadas com o ambiente de trabalho, sintetiza Marozzin, e o objetivo é manter essa relação buscando contínuas oportunidades de melhoria: “É fundamental, apesar das nossas percepções de estarmos na rota correta, realizar mensurações; uma ideia ainda reforçada por uma frase famosa: ‘quem não mede não gerencia’”. Neste sentido, complementa, essa integração é um processo indispensável.

Não à toa, essa comunicação horizontal reverbera em todas as áreas da empresa e faz com que todos os colaboradores incorporem as crenças culturais. Em linhas gerais, os três

“ SEMPRE ANTES DE GRANDES RESULTADOS, ESTÃO PESSOAS EXCEPCIONAIS QUE ENOBRECEM A JORNADA ”

**RICARDO MAROZZIN**, VICE-PRESIDENTE PARA A AMÉRICA DO SUL

pilares responsáveis por conduzir as ações da companhia colocam o produtor no centro dos negócios, por meio de conversas abertas e respeitadas e um ambiente colaborativo.

Para Marozzin, o papel da liderança é ajudar a construir essencialmente a clareza em todas as dimensões, sejam elas relacionadas à jornada, limites ou foco. Na sua leitura, em um mundo tão diverso, se não houver esse norte, surgirão dificuldades das pessoas atingirem o objetivo final: “Esse é um processo que deverá ser feito por meio de uma comunicação eficiente”.

Além disso, acrescenta, é necessário criar um ambiente de pertencimento, onde todos possam desempenhar o seu melhor potencial: “É preciso irradiar de ponta a ponta para a equipe performar ao máximo, pois colaboradores engajados e com brilho no olho entregam resultados satisfatórios”. Portanto, essa proximidade ajuda a construir um time de peso.

Como parte deste modelo de liderança, a sustentabilidade se tornou uma realidade em todos os aspectos da companhia. Segundo o executivo,

o conceito já não é mais uma prioridade e, sim, essencial no ambiente: “Procuramos aplicar as melhores práticas disponíveis dentro da indústria.”

Nesse sentido, especialmente para a avicultura, a Anfeas e a ABPA estão focadas em disseminar o pleno conhecimento da eficiência da avicultura brasileira junto ao BNDES e Ministério da Agricultura, para encontrar um melhor cenário ao financiamento da atividade, avançando no conceito de crédito verde para este importante setor produtivo do agronegócio.

Na leitura do vice-presidente da América do Sul e também presidente da Anfeas, a proximidade da empresa com as entidades reforça o compromisso com o mercado, de contribuir para uma agenda comum de engrandecimento do setor e plena sustentabilidade da atividade.

O discurso da empresa também envolve a sustentabilidade da porta para fora. A partir de um entendimento amplo das necessidades dos clientes, a companhia desenvolve soluções que vão ao encontro das demandas atuais: “Não queremos simplesmente empregar uma tecnologia ou vender por vender; nosso objetivo é entregar para o produtor soluções que atendam suas necessidades, ou seja, inserir informações úteis nesses equipamentos para facilitar o dia a dia no campo”, destaca Rudolf Por-



tela, gerente de Produto – Avicultura.

Na busca por melhores resultados no campo, a companhia oferta soluções com dados precisos para tomadas de decisões mais assertivas. Para Rudolf, de nada adianta entregar ao produtor uma série de informações, se na prática ele não consegue analisar: “Antigamente, os processos dependiam 100% de uma pessoa dentro de uma instalação, e hoje isso mudou. Devido à diversificação na propriedade e à escala dos sistemas produtivos cada vez maiores, o produtor precisa otimizar seu tempo”, evidencia Rudolf.

Diante desse cenário, o propósito da companhia é desenvolver soluções que tragam mais dinamismo no dia a dia, colaborando com negócios mais lucrativos e sustentáveis: “Atualmente, boa parte do processo de controle é automatizado. Isso, claro, não elimina a presença de uma pessoa, mas facilita a rotina dela”, reforça o gerente de Produtos.

Isso inclui, continua, indicadores precisos dentro da produção animal como informações baseadas no comportamento dos animais. De acordo com o profissional, a empresa busca entregar eficiência ao sistema produtivo e a Inteligência Artificial (IA) estará cada vez mais presente: “Isso permite uma antecipação dos problemas

e evita um agravamento dos desafios”.

Ao entregar informações e tecnologia de alta qualidade, a eficiência no campo se torna uma aliada do produtor. Um exemplo prático é o que acontece com os aquecedores. Com maior eficiência, discorre Rudolf, é possível diminuir os custos de produção e reduzir as emissões dos equipamentos: “Temos tecnologias com até 80% de eficiência, gerando menos poluição e trazendo benefícios para o negócio como um todo”.

Com menos desperdício, as produções colaboram com a sustentabilidade ambiental, e a cadeia em geral é impactada com essas ações positivas, salienta Rudolf: “Houve um avanço muito grande nos últimos anos em relação à procura por tecnologias cada vez mais eficientes que atendam aos preceitos da sustentabilidade. A indústria vem buscando eficiência seja em energia, consumo d’água, melhor performance dos animais, etc. Sem contar nos investimentos para melhorar as linhas genéticas, que por meio de pesquisas contribuem para a redução de carbono”.

Há 12 anos à frente das operações G&P, Luis Casa reforça os investimentos da empresa ao modernizar seus processos. Segundo ele, as plantas da divisão receberam grandes apor- ▶



SEGUNDO **RUDOLF PORTELA**, UM DOS PROPÓSITOS DA COMPANHIA É OFERECER SOLUÇÕES EM LINHA COM AS NECESSIDADES DOS PRODUTORES: “QUEREMOS FACILITAR O DIA A DIA NO CAMPO”



tes para automação de seus parques fabris nas cidades de Marau e Passo Fundo, ambas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul: “Não são apenas aportes para ampliar e acelerar a produção. São investimentos importantes que também melhoram a experiência do colaborador, na sua atividade, no sentido da facilidade operacional, segurança e bem-estar, e, ao mesmo tempo, impulsionam a qualidade dos entregáveis, tudo em consonância com os conceitos do Lean Manufacturing e da Manufatura 4.0”.

Com máquinas cada vez mais autônomas e modernas, o time qualificado é um fator-chave na entrega das tecnologias para que tudo funcione de maneira apropriada dentro de uma governança adequada, pontua Casa. Sob essa ótica, entram os investimentos em capacitação dos colaboradores e de planejamento avançado de operações.

Na visão do profissional, os investimentos realizados nas unidades fabris estão incentivando a prontidão, qualidade e agilidade nos processos e gerando uma capacidade rápida de resposta e atendimento ao cliente: “Ou seja, o Farmer First, onde colocamos os clientes cada vez mais no centro das nossas atividades. Isso tudo ajuda a impulsionar nosso plano de crescimento, entregando sustentabilidade para todas as partes”.

“O Net Promoter Score (NPS) é a me-

**LUIS CASA** DESTACA MODERNIZAÇÃO DAS PLANTAS LOCALIZADAS NO RIO GRANDE DO SUL. DE ACORDO COM ELE, FORAM DIRECIONADOS APORTES PARA AMPLIAR E ACELERAR A PRODUÇÃO

todologia que está por trás disso. Um trabalho lastreado com a perspectiva de ter uma cultura corporativa robusta, colocando o fazendeiro no centro de tudo que a gente faz”, acrescenta Marozzin.

Quem confirma este compromisso é Nura Bichara, diretora de Suprimentos do Grupo Alvorada. Ao longo dos anos, conta, duas palavras definem essa parceria: confiança e transparência. A instalação da companhia possui equipamentos da divisão G&P em todos os segmentos de matriz pesada, tanto na recria quanto na produção. Tecnologias que, na visão de Nura, são de extrema qualidade e dentro das normas NR12 - o que garante a segurança dos operadores.

Ao detalhar as vantagens das soluções, Nura reforça os resultados do comedouro suspenso e com giro contínuo. De acordo com ela, esse produto melhorou e reduziu a manutenção do equipamento: “Hoje, é possível controlar a velocidade do mesmo, evitando, assim, o maior desgaste e garantindo um arraçamento mais uniforme e completo para as aves”.

Já os ninhos automáticos possuem durabilidade e baixo custo de manutenção, além de possuir um ótimo es-



**NURA BICHARA**, CLIENTE DE LONGA DATA, REFORÇA RELAÇÃO DE CONFIANÇA COM A COMPANHIA: “ISSO PROMOVE UM AMBIENTE SAUDÁVEL, ONDE OS DOIS LADOS CRESCEM JUNTOS”

paçamento interno para a acomodação das aves. Sua estrutura composta por madeira naval, explica, garante uma temperatura agradável para as aves e facilita a limpeza na hora do manejo: “Existe ainda um adicional importante que é a abertura nas tampas de cobertura dos ninhos, facilitando a verificação interna e limpeza dos tapetes”.

A estrutura conta também com esteiras transportadoras de ovos. Segundo Nura, os equipamentos têm ótima durabilidade e baixa manutenção, e em conjunto com o ninho automático, garantem o melhor desempenho e qualidade no manejo de ovos: “Nossa equipe de manutenção, liderada pelo Silvanei, possui todo apoio técnico da empresa. Treinamentos para capacitação e cursos fazem parte da rotina e sentimos muito orgulho em participar no desenvolvimento de um direcionador de ovos para os ninhos, o qual evitou as micro trincas e melhorou o aproveitamento dos ovos”.

Conforme resume Nura, o grupo Alvorada e a AGCO são parceiros de negócios, e nessa relação, a amizade, a comunicação sincera e a troca de experiências são questões valorizadas: “Todos esses elemen-



tos promovem um ambiente de trabalho saudável, onde os dois lados se beneficiam e crescem juntos”.

A partir deste suporte, recentemente o grupo Alvorada adquiriu uma unidade cerealista composta de secador e silos para armazenamento de grãos da marca GSI – outra aquisição que vem gerando resultados positivos para a empresa. “Estamos bastante satisfeitos. Os silos têm uma excelente vedação nos pontos de entrada e saída, garantindo a qualidade da ração”, evidencia Nura.

Essa é mais uma solução em linha com as demandas atuais. Diante do cenário de proteína animal no Brasil, com o preço das commodities (como o milho) em oscilação, se faz necessário revisitar a estratégia de armazenagem para proteger o custo das rações na agroindústria.

“Nosso intuito é abordar a importância estratégica de armazenar grãos. Com investimentos em silos e armazéns, o produtor consegue melhor gerir o processo de formatação e proteção de custos”, explica Daniel Belani, gerente de Vendas Armazenagem, América do Sul.

Neste contexto, como a ração é hoje um dos principais componentes de custo da produção, investir em armazenagem ajuda na gestão dos negócios da agroindústria. Uma demanda que surgiu de fora para dentro, Belani conta que os próprios clientes contextualizaram a necessidade

AO FALAR SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO, **GLAUBER MARAFON** DESTACA: “A ESTRATÉGIA DE ARMazenAGEM AJUDA NA PROTEÇÃO DOS RESULTADOS”

de se fazer armazenagem aproveitando os bons preços do momento.

“A indústria sofreu bastante com as altas dos preços, especialmente do milho e farelo de soja, os principais insumos do setor. Desta forma, a partir de um entendimento amplo dos próprios clientes, surgiu essa importância de ter uma boa estratégia de compra para a produção de ração”, reforça o gerente de Vendas.

Comprando, portanto, em uma determinada época do ano, o produtor terá estoque ao longo desse período. E, a partir disso, terá em mãos o poder de decidir formar ou travar um custo médio de produção a médio ou longo prazo dentro de sua operação. “Sem contar que há um controle maior de qualidade do produto, pois esse critério ficará sob responsabilidade da própria produção”, destaca o gerente de Vendas e Pós-Vendas – Proteína, América do Sul, Glauber Marafon.

Essa decisão impacta também na competitividade dos negócios. Afinal, des-



**OBRA DE ARMazenAGEM - FÁBRICA DE RAÇÃO.** ENVIADA PELO CLIENTE JOSÉ DE ALMEIDA NETO, DA GRANJA ALMEIDA (SÃO BENTO DO UNA/PE)

taca o gerente de Vendas, a competitividade do setor passa diretamente pela capacidade de trabalhar com os melhores custos dos insumos, sendo os grãos os principais: “A viabilidade econômica das produções está relacionada diretamente com esse quesito”.

Segundo Belani, há um movimento vindo, principalmente, dos produtores independentes e empresas de integração em busca de uma maior ►

PARA **DANIEL BELANI**, É NOBRE A ATIVIDADE DO PROFESSOR, DO MÉDICO, E MAIS AINDA DE QUEM PRODUZ COMIDA: “É A COISA MAIS BÁSICA DO SER HUMANO”





proteção por meio das armazenagens: “Todos eles possuem fábrica de ração e uma capacidade mínima para estocagem. E, neste momento, estão percebendo a necessidade de ampliar essa estrutura para proteger os custos e maximizar os resultados”.

Contribuindo, portanto, com pautas importantes do setor, a divisão G&P abraça em sua cultura organizacional todas as partes interessadas no processo: clientes, comunidade, acionistas e colaboradores. E sobre esse último é importante frisar as oportunidades oferecidas ao longo da trajetória profissional de cada um do time.

De estagiário à vice-presidente, Ricardo Marozzin é testemunha ocular das portas abertas: “Eu sempre trabalhei no mesmo endereço, mas para cinco empresas diferentes. E essas experiências enriqueceram minha trajetória profissional”. Segundo o executivo, a cultura da companhia é voltada para as pessoas e em formá-las para novos desafios.

“Sou grato por essa oportunidade. É uma responsabilidade grande, mas me sinto confortável e agradecido por estar nessa posição e por desempenhar esse papel”, relata.

Visão similar tem Glauber Mara-

## CULTURA CORPORATIVA ROBUSTA

**A DIVISÃO** de grãos e proteína vem de uma trajetória de mais de 50 anos, saindo de uma empresa familiar, adquirida por um grupo internacional, depois gerida por dois fundos de private equity com características de gestão completamente distintas, até no final de 2011 passou para o controle de um gigante global – AGCO – grupo com um propósito bem definido de entregar soluções tecnológicas para quem alimenta o mundo de forma sustentável.

**Uma cultura que não é escrita, é sentida.**

fon ao relatar sua trajetória na empresa. Há 26 anos na companhia, ele destaca a importância da cultura de pertencimento: “Depois de todo esse tempo trabalhando no mesmo CNPJ, acabamos criando uma identidade muito forte com a empresa. E temos liberdade para tomar as decisões como se fossemos donos do negócio”.

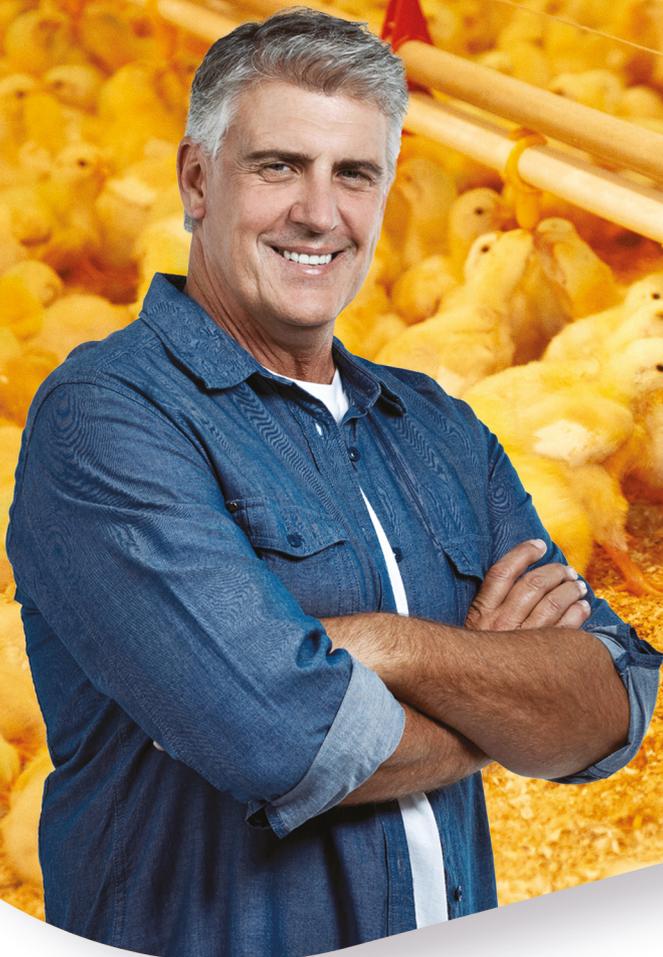
Com essa cultura em seu DNA, o grande propósito da companhia é ajudar os produtores a produzirem alimentos com qualidade, segurança e sustentabilidade. Para Daniel Belani, é nobre a atividade do professor, do médico, e mais ainda de quem produz comida: “É a coisa mais básica do ser humano. Então, isso resume a importância do nosso trabalho para o mundo”.

E, para tanto, completa Rudolf, a divisão G&P continuará no trilho do crescimento, entregando inovação ao campo a partir da digitalização, sustentabilidade e bem-estar animal: “É um caminho sem volta. Nossa meta é prolongar a vida útil do que já existe e do negócio como um todo. Estamos engajados com essas pautas”, conclui.

**DAQUI PARA FRENTE.** Amparados por uma perspectiva de crescimento contínuo, a divisão G&P da AGCO América do Sul não só quer acompanhar a trajetória de expansão, mas também ser protagonista no mercado a partir da entrega de inovação e tecnologia ao campo.

Ao compartilhar os planos futuros, Marozzin conta que foi desenhado um mapa de iniciativas robusto para seguir a jornada de forma eficiente e adequada, aos moldes de um negócio sustentável. Segundo ele, os desafios nesse sentido – pessoas, consonância dentro do ecossistema de atuação e cultura corporativa – precisam estar alinhados à firmeza de propósito.

E, para tanto, a equipe é a mola propulsora para alcançar o objetivo final: “Quando as empresas ficam grandes, os desafios começam a ficar mais complexos, exigindo desenvolvimento de mais competência e novas capacidades”, declara e finaliza: “Portanto, sempre antes de grandes resultados, estão pessoas excepcionais, que entendem o seu propósito, seu papel e a necessidade de comportamento superior e, a partir daí, enobrecem a jornada, fazendo a diferença ao entregar grandes resultados”. ■



# Estamos ao seu lado para **rentabilizar** ainda mais a sua granja.

Mais **bem estar** e **sanidade** para as aves e segurança para o avicultor.

**Cumberland Agromarau** tem uma história de mais de 40 anos de eficiência e credibilidade no atendimento das demandas de equipamentos para granjas de frango de corte em todo o mundo.

Nossos representantes estão estrategicamente localizados, sempre perto dos avicultores, e nossas soluções facilitam o manejo e simplificam o dia a dia do produtor.

Estamos também ao seu lado na hora de viabilizar seu novo projeto ou reforma, agilizando o financiamento de até 100% do seu galpão por meio do nosso banco de fábrica **AGCO Finance**.

**Acesse** nosso novo site e saiba mais.



## RAÇÕES: RETROSPECTIVA E ESTABILIDADE

**O** Sindirações divulgou a prévia do setor de rações e concentrados em 2023, com a produção total atingindo 20,5 milhões de toneladas no primeiro trimestre do ano, montante praticamente equivalente àquele alcançado no último trimestre do ano passado. Em 2022, o setor havia avançado 1,3% e o cenário projetado para esse ano corrente é de pouco mais de 2%, ou seja, algo próximo a 84 milhões de toneladas.

O desempenho apurado no período supramencionado resultou do menor ritmo das cadeias produtivas de bovinos de corte e de leite, à relativa estabilidade na produção de suínos e frangos de corte, muito embora razoável avanço fora observado nos segmentos de aquicultura, poedeiras e pet food. Contudo, importante ressaltar o incremento de 4,6% quando o montante é comparado às 19,6 milhões de toneladas de rações produzidas de janeiro a março de 2022.

A perspectiva anual continua prevendo crescimento de aproximadamente 5% na categoria dos alimentos para cães e gatos, influenciada sobremaneira pelo fenômeno da humanização e apego afetivo dos tutores, e também na demanda de rações determinada pela suinocultura e aquicultura, com avanço da ordem de 4% e 9,7%, respectivamente.

É importante salientar que inúmeros fatores modulam o desempenho do setor e, por enquanto, prevalece a perspectiva de alívio no preço dos principais insumos da alimentação animal. Apesar do otimismo diante da robusta safra, é importante acompanhar a desenvoltura da colheita do milho porque a safra ainda não

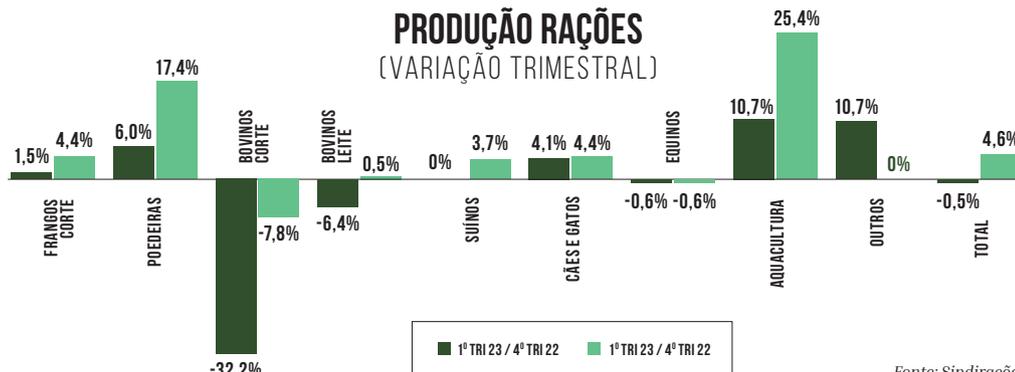
está livre de sofrer com eventuais intempéries climáticas ou proliferação de pragas, além dos conhecidos transtornos gerados pelos gargalos de armazenagem e escoamento, muito embora, a maioria dos observadores aposte que a pecuária não venha ser atormentada pela escassez.

Resumidamente, a demanda de rações para frangos de corte alcançou 9,2 milhões de toneladas e avançou 1,5% e 4,4% (1º Tri23 vs. 4º Tri22 e 1º Tri23 vs. 1º Tri22, respectivamente) com previsão de alcançar 36,4 milhões de toneladas e, então, avançar 1,3% ao longo desse ano de 2023.

O mesmo raciocínio aplicado estabelece a seguinte relação para as poedeiras, ou seja, avanço de 6% e 17,4%, 6,8 milhões de toneladas e retrocesso anual de 1,5%. No caso dos suínos, zero e avanço de 3,7%, 21,4 milhões de toneladas e crescimento de 4%. Em relação aos bovinos de corte, recuos de 32% e 7,8%, 6,1 milhões de toneladas e avanço anual de 2,5%. Já os bovinos de leite, retrocesso de 6,4% e avanço de 0,5%, 6,2 milhões de toneladas e estabilidade ao longo desse ano. Para aquicultura, 10,7% e 25,4%, 1,63 milhão de toneladas e crescimento de 9,7%. Finalmente, no caso de cães e gatos, 4,1% 4,4%, 3,9 milhões de toneladas e incremento de aproximadamente 5%.

À título de ilustração, a Pesquisa Trimestral de Abates de Animais disponibilizada pelo IBGE revelou as seguintes variações considerando o mesmo intervalo supramencionado (1º Tri23 vs. 4º Tri22 e 1º Tri23 vs. 1º Tri22, respectivamente): Frangos abatidos, 2,3% e 4,9%; Suínos abatidos, 1,2% e 3,2%; Leite produzido, -6,9% e -1,2%. ■

### PRODUÇÃO RAÇÕES (VARIAÇÃO TRIMESTRAL)



Fonte: Sindirações

**Ariovaldo Zani**  
é médico veterinário  
Professor MBA/  
PECEGE/ESALQ/USP e  
Presidente da Câmara de  
Sustentabilidade e  
Bem-Estar Animal/ABPA  
arizanni@uol.com.br

# Notox<sup>®</sup>

*Todas as soluções para  
seus desafios.*



*A Cargill oferece uma solução integrada de micotoxinas que abrange uma gestão proativa da contaminação, bem como na disponibilização assertiva de diferentes adsorventes de acordo com o tipo de micotoxina, grau de contaminação, a fase de produção e a espécie em questão.*

*Todos os produtos oferecidos na linha NOTOX<sup>®</sup> possuem validações in vivo e in vitro nas melhores universidades e laboratórios do país, além de possuírem todas as certificações exigidas mundialmente como garantia de qualidade e segurança.*

# “QUEM SE ABRIR AO APRENDIZADO ESTARÁ UM PASSO À FRENTE”

EFICIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E TOMADA DE DECISÕES EMBASADAS EM DADOS NORTEIAM AÇÕES DA GTFOODS. PARA **CESAR ASSMANN**, COLABORAÇÃO COM EMPRESAS DE TECNOLOGIA PROJETA FUTURO PROMISSOR PARA A AVICULTURA

**JOÃO PAULO MONTEIRO**  
joao@ciasullieditores.com.br

**N**o cenário empresarial contemporâneo, a eficiência de um negócio vai além da intuição e experiência dos gestores. Com o avanço da tecnologia e o acesso a novas ferramentas de análise, as tomadas de decisões embasadas em dados têm se tornado um diferencial estratégico para empresas que almejam elevar sua produtividade, rentabilidade e, claro, sustentabilidade.

A premissa fundamental é simples: “Você só gerencia o que você controla”. A frase de Edwards Deming é mantra para o diretor de Operações

da GTFoods, Cesar Assmann, uma das maiores empresas do Brasil na avicultura de corte.

Ou seja, esse cenário é realidade também no agro brasileiro. E a GTFoods é prova disso.

No universo da avicultura integrada, a tecnologia de monitoramento desempenha papel central no sucesso operacional da companhia, como nos conta Cesar.

Nos últimos anos, com a viabilidade econômica dos hardwares necessários para implementar essas soluções, a empresa deu o primeiro passo. Contudo, o verdadeiro diferencial se

encontra no tratamento adequado dessas informações e a capacidade de transformá-las em ações.

A GTFoods conta com uma central de monitoramento, responsável por acompanhar e analisar os dados provenientes dos aviários integrados. “É onde reunimos as informações e identificamos eventos fora da normalidade e prontamente emitimos alertas em tempo real, permitindo uma resposta imediata às situações que surgem ao longo do dia”, sintetiza Cesar.

A manutenção da saúde das aves é um bom exemplo. Como explica o diretor de Operações, a maioria das enfermidades na avicultura são oportunistas, ou seja, aguardam um momento de fragilidade ou uma quebra nos processos para se instalarem. Portanto, quanto mais estável e favorável for a ambiência proporcionada, menor será o desafio enfrentado pelas aves.

E com o auxílio das ferramentas de monitoramento, é possível criar condições ideais de temperatura, umidade, ventilação e luminosidade para o desenvolvimento das aves. “Além de potencializar o desempenho, essa abordagem preventiva resulta em menor risco de enfermidades,



minimizando a necessidade de correções e o uso de medicamentos”, afirma.

Isso ocorre pois os sensores conseguem identificar uma queda no desempenho ou um menor consumo de água por parte das aves, indicativos de que algo não está correto. “Com informações como essa em mãos, é possível agir rapidamente, corrigindo qualquer problema antes que se torne uma questão sanitária grave”, confirma Cesar.

Na avicultura, devido ao ciclo rápido de vida das aves, cada ação tomada ou negligenciada tem um impacto significativo. Assim, ao adotar uma abordagem proativa na gestão da sanidade, a GTFoods minimiza riscos e garante a saúde e o bem-estar dos plantéis.

Outro ponto de destaque é o registro histórico do desempenho dos lotes. O banco de dados gerado serve como um comparativo, então, ao identificar resultados superiores à média, a empresa pode analisar as práticas adotadas naquele lote em específico e buscar replicá-las no sentido de estabelecer novos padrões de excelência.

A questão da luminosidade é um exemplo prático trazido por Cesar. Tradicionalmente, o manejo de luz nas granjas segue padrões estabelecidos por teorias e diretrizes definidas pelas integradoras e pelas casas genéticas. “Com a tecnologia, é possível explorar novas abordagens e entender como as aves reagem a diferentes estímulos luminosos”, ele pondera.

Um dos aspectos impactados diretamente pela luz é o ganho de peso

“AQUELES QUE SE ABRIREM PARA O APRENDIZADO, QUE SE ADAPTAREM E DESENVOLVEREM SUAS HABILIDADES NESSE NOVO CONTEXTO TECNOLÓGICO, ESTARÃO UM PASSO À FRENTE”

**CESAR ASSMANN,**  
DIRETOR DE OPERAÇÕES DA GTFOODS

e a conversão alimentar das aves. Por meio dos sensores e padrões alternativos de luminosidade, a companhia acompanha de perto como as aves respondem a estímulos específicos e, assim, esse manejo passa por ajustes de acordo com os resultados obtidos.

O exemplo da luminosidade nos mostra como a Inteligência Artificial (IA), em conjunto com tecnologias complementares, possibilita a exploração de novos caminhos. “Um contexto que antes era considerado o melhor caminho pode ser superado por alternativas inesperadas”, avalia Cesar.

Os modelos de dados revelam: nem sempre as suposições anteriores sobre o que é mais adequado são realmente as melhores opções. “Diferente de uma abordagem baseada em intuição e ‘feeling’, agora temos acesso a dados concretos e confiáveis para embasar recomendações”, completa o executivo da GTFoods. ►



Essa mudança de paradigma é levada à prática pelos profissionais de assistência técnica. Atualmente, a tecnologia de monitoramento fornece uma amostragem abrangente e contínua, o que permite o acompanhamento dos dados em tempo real, mesmo à distância.

Com isso, a partir de quaisquer desvios ou problemas com as aves identificados, os técnicos da GTFoods oferecem suporte e orientação aos integrados de forma ágil e assertiva.

Essa é uma realidade nova no campo. Com um histórico profissional nessa área, Cesar vivenciou de perto essa transição. “Tradicionalmente, o técnico visitava a propriedade apenas uma vez por semana, tendo um tempo limitado para analisar o cenário e tomar decisões. Essa abordagem, baseada em uma ‘fotografia’ do momento, não permitia uma análise detalhada do processo e dificultava a identificação de tendências e padrões”, relata.

Já nos dias de hoje, esses profissionais têm acesso a um “filme”, completo de informações detalhadas em tempo real. “Por meio de dados coletados regularmente é possível obter um panorama abrangente do desempenho das aves, incluindo peso, consumo de

água e conversão alimentar”, completa.

O acesso a informações em tempo real gerou uma verdadeira mudança de paradigma. A assistência técnica ganhou velocidade e se tornou capaz de identificar tendências, avaliar o impacto de diferentes práticas e ajustar estratégias de manejo de forma mais assertiva.

Traçando novamente um comparativo com um passado assim não tão distante, a mudança é evidente. Como relata o diretor da GTFoods, durante muito tempo o aprimoramento do desempenho e dos processos na avicultura era baseado em tentativa e erro, com a aplicação de procedimentos anuais e ajustes graduais. “Mesmo com recursos manuais, como pesagens e controle de temperatura rudimentares, esse método se mostrou extremamente eficiente até certo ponto. No entanto, com o avanço dos hardwares e a acessibilidade de novas ferramentas, hoje é possível obter um maior controle sobre o processo produtivo”.

A introdução de equipamentos como balanças automatizadas e sensores de temperatura nas granjas é apenas o começo desse movimento transformador, acredita o diretor da GTFoods, o qual é puxado pela genética.

“O avanço tecnológico está intimamente ligado ao desenvolvimento das linhagens, que ocorre em um ritmo acelerado. A cada ano, o impacto da evolução genética no processo de produção avícola se torna mais significativo, devido ao ciclo de crescimento rápido das aves”, analisa.

No contexto atual, onde a quantidade de informações coletadas e disponíveis é tão vasta, é inviável gerenciá-la manualmente. Assim, a importância da IA ganha força a cada dia, devido à evidente necessidade de basear a gestão nos dados.

Nessa nova era tecnológica, os dados assumem papel crucial, sendo a forma de comunicação das aves. “Por meio deles é possível compreender o comportamento, as necessidades e as respostas dos animais, permitindo uma gestão mais precisa e eficiente”, reforça Cesar e confirma: “A tecnologia é essencial para atender às demandas da indústria em constante evolução”.

É verdade que ainda existem limitações para uma implementação em larga escala, como a infraestrutura de comunicação e acesso à internet. No

entanto, visualiza Cesar, gradualmente esses obstáculos são superados, à medida que a conectividade se expande e a viabilidade econômica dos hardwares se torna mais favorável.

Para Cesar, o principal desafio reside na aceitação e adaptação das pessoas envolvidas no processo. Conscientização, treinamento e, principalmente, a compreensão dos benefícios do uso da tecnologia são fundamentais para contrapor tal resistência.

“No início, os produtores podem sentir que estão sendo vigiados ou substituídos por essas ferramentas. Nesse momento, a sensibilização é necessária para que compreendam que a tecnologia está ali para auxiliá-los. O objetivo é agregar conhecimento e direcionar o trabalho de forma mais eficiente”.

A experiência embasa a afirmação de Cesar: “A construção de uma nova cultura é um processo contínuo de aprendizado e vivência”. Ou seja, ao compreender a importância das novas tecnologias, a prática é incorporada ao dia a dia e os benefícios se tor-

nam tangíveis. Assim ocorre a mudança de mentalidade. “A abertura para essa transformação e a utilização plena dos equipamentos, ferramentas e informações disponíveis têm um impacto positivo no processo produtivo”, confirma o diretor da GTFoods.

O processo é gradual e vai além de treinamentos pontuais. A vivência e a percepção dos benefícios são fundamentais para uma verdadeira transformação cultural. E os resultados são os mais benéficos possíveis, tanto para os animais e as pessoas envolvidas, quanto para o meio ambiente. O aprimoramento dos processos contribui com o desempenho e, consequentemente, com a redução do consumo de recursos como água, alimentos e energia. “Produtividade e a sustentabilidade são conceitos intrinsecamente ligados”, confirma o executivo.

Entusiasta, Cesar enxerga a avicultura dando os seus primeiros passos neste novo mundo impulsionado pela inteligência artificial e tecnologias de moni-

toramento. Otimista, o diretor de Ope-

rações da GTFoods visualiza um futuro promissor que se descortina diante dessa indústria em constante evolução.

A colaboração entre a indústria e as empresas de tecnologia se fortalecerá e seguirá como mola propulsora da inovação e progresso no setor. E ele reconhece: “Ainda não temos todas as respostas; e o que é mais interessante, é que ainda nem sabemos todas as perguntas”.

O setor está apenas no estágio inicial de uma jornada de descobertas, possibilidades e aprendizado, onde a interação entre aves e tecnologia está apenas começando a ser explorada.

Os benefícios são evidentes, como comprova a GTFoods. Então, a mensagem de Cesar é direta: “À medida que avançamos nessa direção, é fundamental manter uma mentalidade aberta para a aprendizagem contínua e para a adaptação às mudanças”.

As transformações virão, então, é uma questão de escolha: abraçar a tecnologia e colher os resultados com agilidade ou resistir e correr o risco de ficar para trás? ■



**ADISSEO**  
A Bluestar Company

**A conta está certa!**

**Rhodimet® AT88** é a metionina líquida da Adisseo com **88% de princípio ativo e eficácia 100%** comprovada.



**BIOEFICÁCIA  
COMPROVADA**



**PRECISÃO  
NA DOSAGEM**



**OTIMIZAÇÃO DE  
MÃO DE OBRA**



**FACILIDADE NO  
ARMAZENAMENTO**



Saiba mais como obter 100%  
de eficácia com Rhodimet® AT88!



# USO DE EXTRATOS DE ALIÁCEAS NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE

## *BENEFÍCIOS DO USO DE COMPOSTOS ORGANOSULFURADOS EM NUTRIÇÃO ANIMAL*

**I**ngredientes ativos de plantas, como extratos botânicos, frequentemente usados como aditivos alimentares na forma de óleos essenciais, são uma ferramenta eficaz como alternativa aos antibióticos promotores de crescimento, devido aos seus efeitos positivos comprovados no crescimento e saúde animal.

Estes extratos botânicos contêm metabólitos fitoquímicos provenientes do metabolismo secundário das plantas, biossintetizados como importantes mecanismos para fins de defesa contra estressores, proteção contra herbívoros, infecções microbianas e outros desafios.

Esses compostos bioativos podem ser isolados de muitas fontes naturais diferentes, incluindo raízes, ervas e bulbos, e demonstraram exercer efeitos positivos no crescimento e na saúde dos animais.

As plantas do gênero *Allium* sp., como a Cebola e Alho, são bastante conhecidas por suas inúmeras propriedades antimicrobianas, antivirais, antiprotozoárias, entre outras. Essas propriedades se devem principalmente ao seu conteúdo de compostos Organossulfurados (OSCs), que são responsáveis pelo odor característico, a pungência e as atividades biológicas desses extratos. Entre os compostos de maior interesse zootécnico, temos os organossulfurados da Cebola, como os derivados da Propiina o Propil-Propano-Tiosulfonato (PTS) e o Propil-Propano-Tiosulfonato (PTSO), além de ácidos fenólicos e flavonoides<sup>1</sup>.

O teor e a variedade de compostos organossulfurados contidos nas aliáceas dependerão do processamento a que esses alimentos são submetidos e do método de extração utilizado para a sua obtenção. Da mesma forma, o estudo da biodisponibilidade desses compostos é de vital importância na busca das doses mínimas efetivas para que a suplementação seja eficiente.

Nesse sentido, o PTS/PTSO têm demonstrado uma grande variedade de propriedades funcionais, bem como maior estabilidade e biodisponibilidade em comparação a outros OSCs como os derivados de Alicina, por exemplo.

Esses aditivos apresentam diversas vantagens devido aos seus múltiplos benefícios, como ação estimulante de consumo, propriedades imunomoduladoras e ausência de período de retirada, sem alterar as propriedades organolépticas dos alimentos<sup>2</sup>.

De forma geral, fisiologicamente esses compostos atuam melhorando o epitélio intestinal, modulando o sistema imune, reduzindo a resposta inflamatória, e controlando a presença de patógenos. Numerosos estudos científicos demonstraram ao longo dos últimos anos os efeitos positivos desses compostos OSCs em diferentes espécies.

Os efeitos do PTS ou PTSO quando adicionados à dieta de frangos e galinhas poedeiras, por exemplo, revelaram sua capacidade de melhorar a produtividade e modular a microbiota intestinal, reduzindo enteropatógenos como *Salmonella enterica* e *Escherichia coli*, e aumentando populações de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, sem alterar a bioquímica e composição da carne ou de ovos<sup>3</sup>.

Esses efeitos também foram observados em leitões e suínos em engorda, por exemplo, onde a suplementação resultou em aumento no peso ao desmame dos leitões e uma redução na incidência de diarreia<sup>4</sup>, além de aumento da resposta imunitária potencializando a saúde dos suínos e resistência a doenças através da modulação de inflamação<sup>5</sup>.

Devido a sua versatilidade de uso, bem como seus efeitos sobre a saúde intestinal e melhoria da absorção de nutrientes, o uso desses compostos a base de PTS/PTSO são uma ótima alternativa na melhoria dos parâmetros produtivos, refletindo diretamente em desempenho e lucratividade ao produtor.

A Vidara possui uma linha completa de aditivos fitogênicos, altamente seguros e com eficácia comprovada. Para maiores informações entre em contato com nossa equipe técnica. ■

Referências:<sup>1</sup>Guillamon, 2018; Zeng, 2017; <sup>2</sup>Panea, 2019; Abad, 2016, Garcia-Cobo, 2014; <sup>3</sup>Aguinaga-Casañas, 2022; Ariza, 2015; Abad, 2010; <sup>4</sup>Bibby & Blackie, 2018; Lee, 2019; Ruiz, 2010; <sup>5</sup>Sanchez, 2019; Liu 2014; Liu, 2012.

**ANDREIA VILAS BOAS,**  
ZOOTECNISTA PELA USP  
E MESTRE EM PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL PELO INSTITUTO DE ZOOTECNIA (IZ/APTA SP).  
COORDENADORA TÉCNICO COMERCIAL NA VIDARA DO BRASIL



# garlicon



**Garlicon** é uma linha de produtos a base de **compostos bioativos do tipo organossulfurados PTS/PTSO**, extraídos de plantas aliáceas como **Cebola e Alho**.



Indicado para todas espécies animais



Rigoroso controle de qualidade



Elevada estabilidade e vida útil



Alta concentração de ingredientes ativos



Produto Termoestável



Resistente a oxidação

TRABALHAMOS COM PAIXÃO PARA OFERECER AS MELHORES SOLUÇÕES INOVADORAS.

**DOMCA**  
INNOVATIVE FOOD SOLUTIONS

[www.vidara.com/br](http://www.vidara.com/br)  
(11) 3109-2012

Distribuído por:

**vidara**





# DEMANDAS PARALELAS

ENQUANTO SE PROTEGE **CONTRA A INFLUENZA AVIÁRIA**, AVICULTURA PRECISA SEGUIR ATENTA À FLUTUAÇÃO DO MERCADO E ÀS TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES, A NÍVEL NACIONAL E GLOBAL

**NATALIA PONSE, DE GRAMADO (RS)**  
natalia@ciasullieditores.com.br

**E**m meio a um alerta de ciclone e ao fantasma da influenza aviária de alta patogenicidade (H5N1) sobre a avicultura do País, a Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos (Conbrasil) concretizou a sua quarta edição em Gramado (RS), com 360 congressistas.

“Nossa proteína atende a demanda da população brasileira e começa a chegar na população mundial. Assim continuaremos, mas, para isso, precisamos seguir com as discussões envolvendo especialistas e empreendedores”, defendeu o presidente Executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e realizador do evento, José Eduardo dos Santos.

O diretor de Mercados da ABPA, Luís Rua, acrescentou que o Brasil é referência na produção de alimentos e figura entre as principais potências mundiais nesse setor, tanto na produção de aves como de carne: “Precisamos estar atentos ao que o mundo deseja”.

No entanto, ele também salientou um fato primordial: o mundo não é homogêneo. “Muitas vezes falamos sobre a União Europeia e outros países envolvidos, que têm suas próprias ideias, anseios e necessidades dos consumidores”, disse e pontuou: “É válido compreender o que esses países buscam em termos de necessidades de consumo. Mas, ainda existe um bilhão de pessoas passan-



do fome” – e, de acordo com Rua, essa demanda precisa entrar na conta.

Portanto, defendeu o diretor de Mercados da ABPA, o setor deve considerar todos os níveis da cadeia alimentar. “Ao mesmo tempo, precisamos estar cientes de que europeus e outros países nos pressionam, pois eles consideram que são os mais adequados para definir as necessidades em sua realidade”.

E parte desta pressão, atualmente, vem com um tema que não pôde ficar de fora deste congresso: a influenza aviária. “É um problema econômico, social e de saúde complexo, e que, portanto, envolve também soluções complexas”, assinalou o diretor do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, Eduardo de Azevedo.

A receita sobre como enfrentar esse desafio já foi pautada pelos órgãos oficiais: biossegurança, notificação imediata dos casos suspeitos para detecção e atuação precoce no contingenciamento da doença. Ou seja, tudo que for feito em termos de manejo, de estratégia para evitar o contato entre aves, sejam elas domésticas ou silvestres – tendo isso em mente, fica fácil implementar as estratégias.

“Fazer esse bloqueio do contato é importante porque a transmissão é complexa e vem de todos os lados. Além do cuidado com a higienização das roupas, aparelhos eletrônicos etc, é preciso estar atento ao hospedeiro natural, essas aves migratórias nas quais estamos identificando o vírus, pois elas podem transmitir diretamente para outros animais”, sintetizou.

Nesse ponto, parte da estratégia adotada pelo ministério é a mesma de outros países: recolher as aves de vida livre. Do ponto de vista do bem-estar pode não ser muito bem visto, conta Eduardo, mas não existe melhor condição do que prevenir a doença, a morte e o sofrimento do animal.

“Cada foco em uma produção subsistente ou comercial é uma ‘fábrica de vírus’, e precisamos fechar essas fabricantes – conseguimos isso somente com a destinação adequada dessas carcaças e desses materiais de risco, e existe um plano estratégico de rápida resposta”, confirmou.

A coordenação entre os órgãos oficiais, junto ao investimento priva-



AS PALAVRAS-CHAVE DO MOMENTO, NA VISÃO DE **EVERTON KRABBE**, SÃO: AGILIDADE, INFORMAÇÃO E SINERGIA

do em biossegurança, é o plano A. Quanto à vacina, Eduardo foi categórico: é um plano C ou D. “Ela não está na lista de prioridades desse nosso arsenal, pois coloca em cheque muitos mercados já abertos”, reforçou.

### **TENDÊNCIAS SEGUEM MESMO EM MEIO ÀS ADVERSIDADES.**

Na grade da 4ª Conbrasul, a gerente de Inteligência de Mercado Américas da dsm-firmenich, Stephanie Hajaj, declarou que as exigências do consumidor estão mudando, mas haverá um limite em relação ao preço do ovo. “É crucial que compreendamos essa demanda crescente e continuemos a oferecer novas tendências”, disse e exemplificou: “Na Europa, os ovos são vendidos cozidos e descascados nos supermercados, devido ao costume de levá-los para reuniões ou para o trabalho”.

A sugestão da executiva é, portanto, observar essas tendências e avaliar a possibilidade de aplicá-las nas casas dos brasileiros. “É importante oferecer oportunidades e inovações para os consumidores. Ao atendermos a uma demanda em constante crescimento, também nos tornamos parte da indústria que busca se reinventar”, definiu.

E neste contexto, a tecnologia não pode ficar de fora. Ao nos depararmos com gaiolas diferentes, sistemas classificadores mais modernos e a ampliação do uso de software, o diretor da Naturovos, Anderson Herbert, defen-



“A INFLUENZA AVIÁRIA É UM PROBLEMA COMPLEXO, E QUE, PORTANTO, ENVOLVE TAMBÉM SOLUÇÕES COMPLEXAS”, ASSINALOU **EDUARDO DE AZEVEDO**

de ser importante considerar como esses elementos podem trabalhar em conjunto para melhorar a produção, utilizando análises estatísticas além das tradicionais planilhas de Excel.

“É relevante abordar como a tecnologia pode nos auxiliar na identificação precoce de doenças e permite tratamentos eficazes, reduzindo a necessidade de antibióticos e anti-inflamatórios”, falou e complementou: “Imagine ser capaz de diagnosticar uma doença logo no início, como reconhecer os primeiros sintomas de um resfriado e tomar medidas preventivas, evitando visitas desnecessárias ao médico. Nesse aspecto, há muito a avançar”.

Na análise de consumo, Anderson acredita que poucas empresas realmente buscam estar próximas dos ►

“É VÁLIDO COMPREENDER O QUE OUTROS PAÍSES BUSCAM EM TERMOS DE NECESSIDADES DE CONSUMO, MAS, AINDA EXISTE UM BILHÃO DE PESSOAS PASSANDO FOME”. PONDERA **LUIS RUA**



consumidores, oferecendo diferentes formas de entregar produtos. “O ovo cozido é um produto popular em outros lugares, mas questionamos se funcionaria no Brasil, considerando as questões tributárias”, afirmou.

Buscar formas alternativas de comercialização é essencial nesse contexto, o que leva à questão de como elevar a industrialização e encontrar novos caminhos para atender às demandas do mercado: “Devemos considerar a renda limitada da população brasileira e como podemos tornar produtos de qualidade, balanceados e saudáveis mais acessíveis”.

Para o presidente da Embrapa Suínos e Aves, Everton Krabbe, as palavras-chave do momento são: agilidade, informação e sinergia. “São estes elementos que nos permitirão prosperar”, inseriu. Com tecnologias cada vez mais acessíveis e portáteis, o fator agilidade é fundamental para ter um diagnóstico rápido e identificar possíveis problemas.

“Muitas vezes nos preocupamos em discutir tecnologias e informações e, talvez, no futuro, a máquina tome decisões por nós”, disse Everton, usando como exemplo a inteligência artificial.

E um destes usos envolve a análise da “fala” das aves. Conforme discorreu o presidente da Embrapa Suínos e Aves, existe um projeto nessa área para inserir a vocalização em uma plataforma de interpretação e, a partir disso, identificar possíveis situações de risco, disposição, estresse e tudo o que pode estar relacionado à sanidade.

Voltando à influenza aviária, outra inserção desse tipo de tecnologia envolve um tipo de mapeamento do



“A TECNOLOGIA NÃO DEVE SER VISTA COMO UM FIM, MAS UM MEIO PARA ALCANÇAR OPORTUNIDADES”, INSERIU **GUILHERME MOREIRA**

ambiente externo. “Aves e roedores procuram alimentos ao redor de fábricas e galpões. Se tivéssemos um sistema baseado em imagens que gerasse uma escala de risco, permitindo que o gerente, com a ajuda de um mapa, identificasse os horários ou áreas que atraem animais silvestres e ajustasse o ambiente de acordo, seria extremamente benéfico”, concluiu.

A inovação é algo que vai além de uma simples ideia, ou, nas palavras do diretor de Operações da Mantiqueira, Guilherme Moreira Melo Silva, “uma lâmpada que acende”. Para ele, inovação é algo que precisa ser estratégico para a empresa e fazer parte de sua essência, sendo buscada e incentivada no dia a dia da organização.

“A tecnologia não deve ser vista como um fim, mas um meio para alcançar oportunidades. Ela não é a pizza, é o entregador que nos leva a algo maior. Portanto, existem várias formas de pensar em tecnologia em nosso negócio, com a digitalização e a velocidade da informação”, sintetizou.

A exploração da tecnologia e o desenvolvimento de ferramentas dentro das empresas, em parceria com especialistas em nutrição, saúde, equipamentos e emergências, são essenciais, conta Guilherme: “A inovação deve ser uma colaboração entre produtores, empresas e academia. Acredito que is-



**ANDERSON HERBERT** ACREDITA QUE POUCAS EMPRESAS REALMENTE BUSCAM ESTAR PRÓXIMAS DOS CONSUMIDORES, OFERECENDO DIFERENTES FORMAS DE ENTREGAR PRODUTOS

so se tornará cada vez mais importante na agricultura de postura no Brasil”.

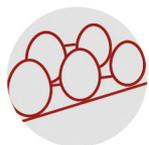
Em seu ponto de vista, o setor ainda carece de uma gestão eficiente e de uma boa utilização de ferramentas tecnológicas para impulsionar a produção: “Temos um longo caminho pela frente, não apenas pensando no consumidor, mas também trabalhando arduamente para avançar em tecnologia no modelo de criação, unindo isso ao bem-estar animal, à sustentabilidade e à alta produtividade”.

Conforme ressaltou o diretor vice-presidente da Farsul/RS, Domingos Velho Lopes, este é o momento de todas as cadeias produtivas, especialmente a avicultura de postura, abordarem questões importantes, como o carbono, e se dirigirem aos órgãos competentes com suas solicitações.

“Os créditos obtidos a cada ano ainda são ganhos marginais. Para aqueles que atuam na produção de ovos e frangos, é importante ter em mente que a atividade produtiva da cadeia é prioritária”, disse e finalizou: “Seremos eficientes e sustentáveis ao longo do tempo em nossa cadeia produtiva, algo que nunca foi feito com tanto foco. Aqueles que acreditam que vão enriquecer apenas com o mercado em ascensão, estão enganados. São as boas práticas agrônômicas e produtivas que garantirão o sucesso”. ■



PARA CONTINUAR ATENDENDO A DEMANDA NACIONAL E GLOBAL, **EDUARDO SANTOS** ALMEJA FOMENTAR DISCUSSÕES ENVOLVENDO ESPECIALISTAS E EMPREENDEDORES



# Postura Comercial

**TECNOLOGIA DE PONTA A PONTA!  
INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA E SERVIÇO AO LADO DO PRODUTOR!**



A Plasson oferece uma linha completa de soluções para postura comercial, gaiolas e sistemas para classificação e beneficiamento de ovos de alta tecnologia.

A **CLASSIFICADORA DE OVOS MAGNA** é altamente tecnológica, podendo ser **acionada remotamente**, otimizando a mão de obra e o consumo de energia, tornando o processo ainda **mais sustentável**.

O resultado disso, é **maior produtividade** e ovos de alta qualidade para o mercado!

**EXPO PLASSON®**  
Livestock

  
62ª FESTA DO OVO  
**Visite-nos no stand F**  
De 12 a 17 de Julho de 2023  
Bastos - SP



**Plasson do Brasil Ltda.** Rodovia Otávio Dasoler, 4075 - Criciúma - SC Brasil  
Tel: 55 (48) 3431 9500 - Exclusivo Assistência Técnica 0800 606 9595  
Email: [plasson@plasson.com.br](mailto:plasson@plasson.com.br) / [www.plasson.com.br](http://www.plasson.com.br)

**PLASSON®**  
Livestock

Presença Global - Atendimento Personalizado

# INCIDÊNCIA DE PROLAPSO EM ÓRGÃOS PÉLVICOS EM PORCAS: COMO AS EMPRESAS DE GENÉTICA PODEM SER PARTE DA SOLUÇÃO DESTE PROBLEMA?

**A** longevidade e a saúde da porca são essenciais tanto para atender os quesitos de bem-estar animal quanto de viabilidade econômica da produção de suínos. Globalmente tem-se tentado identificar as possíveis causas relacionadas ao prolapso de órgão pélvico (POP) em matrizes suínas, condição que tem se tornado bastante problemática em alguns plantéis pelo mundo.

Os prolapsos de órgãos pélvicos em fêmeas são classificados em três categorias:

- **Prolapso retal:** mais comum após o parto ou no pico de lactação, a mucosa retal torna-se evertida através do ânus;
- **Prolapso vaginal:** mais comum no pré-parto, a vagina se projeta através dos lábios vaginais com o colo externo visível;
- **Prolapso uterino:** acontece logo após ou dentro de algumas horas após o parto. O colo do útero fica aberto e os cornos do útero ficam evertidos (Supakorn, 2017).

As causas relacionadas ao POP em porcas ainda não estão completamente claras, mas muitos fatores já foram identificados.

Estudos conduzidos pela Iowa State University (Ross, 2019) identificaram que a qualidade da água nas granjas pode influenciar a ocorrência de POP. Granjas com fonte de água não tratada apresentaram maior risco para POP. Além disso, estes estudos também demonstraram pouca ou nenhuma evidência da influência do tamanho do rebanho, número de nascidos totais e da intensidade de indução ou auxílio do parto

na incidência de prolapso. Em contrapartida, a proporção de POP aumenta ligeiramente com a ordem de parto e porcas que tiveram POP após o parto tiveram maior número de natimortos, um indicativo de dificuldade de parir.

Outro fator importante identificado foi a estratégia de alimentação pré-parto, uma vez que a utilização *Bump Feeding* durante o final da gestação foi associada à redução do POP. Isto foi consistente com a observação de que porcas com pior escore corporal tiveram maior probabilidade de ter POP em comparação a porcas em boa condição corporal ou com excesso de peso.

Nos últimos anos, a atenção ao fator genético também tem sido o foco das investigações científicas. Dunkelberger et al. (2022) demonstraram que o fator genético também pode estar associado à ocorrência de POP no plantel. Neste estudo foi demonstrado que a herdabilidade de POP pode variar de baixa a moderada (0,13 a 0,31), indicando que pelo menos 13% da incidência de prolapso uterino se deve à causas genéticas e os demais 87% restantes são devidos a fatores ambientais, como manejo, nutrição e sanidade (Dunkelberger, 2022). Com este estudo ficou evidenciado que é possível selecionar geneticamente animais contra o prolapso.

Recentemente, usando dados genômicos ao invés de dados de pedigree para estimar o parentesco entre os indivíduos de uma população, Bhatia et al. (2023) demonstrou que o fator genético é ainda mais importante do que se pensava, com herdabilidades de até 0,35. Esse estudo reforça, portanto, que para um progresso genético sustentável da suinocultura, é necessário

também incluir a seleção contra a incidência de POP nos objetivos de seleção.

Por meio de um programa de genética moderna e inovador, a suinocultura busca sempre realizar a seleção de animais com maior longevidade e consequentemente que apresentam uma menor incidência de problemas como POP. Diante disso, faz-se necessário que o programa de genética seja balanceado, melhorando o animal como um todo e não somente para uma característica. E fazendo o dever de casa, agindo nos pontos certos, o trabalho de melhoramento genético tem se mostrado eficiente já que temos inúmeras granjas no Brasil que não têm sido afetadas pelo aumento significativo da incidência de POP observado em outras granjas no Brasil e em outros países. Em centenas de granjas no Brasil a mortalidade de fêmeas fica abaixo de 8%, sendo que o POP é a causa de apenas uma pequena parcela dessa mortalidade, demonstrando que POP não é um problema global da suinocultura moderna.

No entanto, mesmo que o aspecto genético seja importante, os fatores ambientais da granja também não podem ser negligenciados. É de grande importância aliar seleção genética com a identificação e mitigação dos gatilhos ambientais para reduzir a incidência de POP em rebanhos comerciais de porcas.

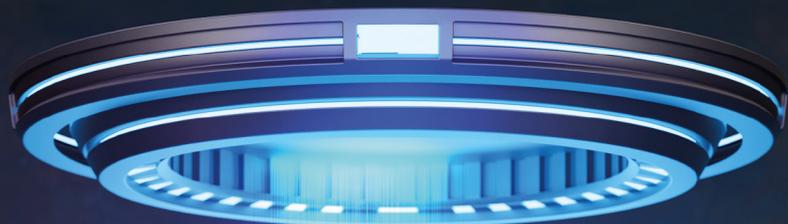
ACESSE O QR CODE  
E CONFIRA ESTE  
ARTIGO INTEIRO  
NA ÍNTEGRA



**HELOIZA IRTES NASCIMENTO,**  
GERENTE DE SANIDADE  
DA TOPIGS NORSVIN

# Maximize sua performance!

Uma linha completa para o incremento da produtividade e sanidade do seu plantel.



## Catofós® B12

**Incremento dos índices produtivos e reprodutivos:** Catofós estimula o metabolismo energético além de estresse do plantel;



## Ferrodex®

**Essencial na saúde dos leitões:** Ferrodex supre as carências de Ferro, prevenindo e tratando a anemia ferropriva nesses animais.



## Vitagold® Potenciado

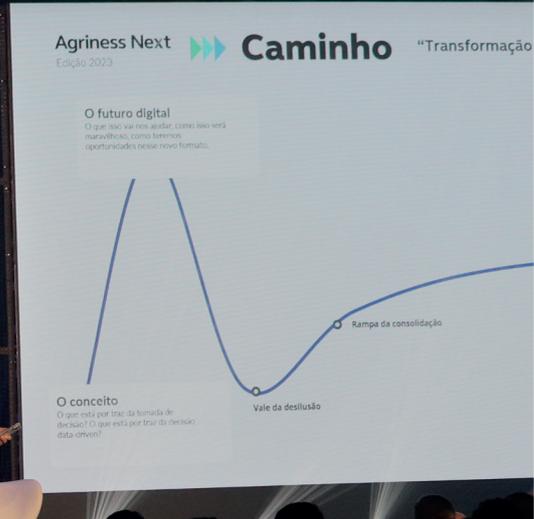
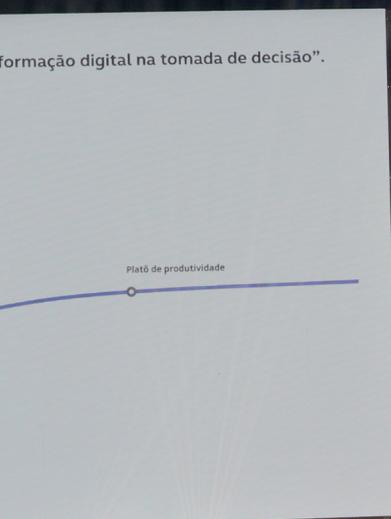
**A melhor opção na reposição vitamínica:** Vitagold possui as principais vitaminas necessárias para repor as carências do plantel!



**JA Play**  
Conheça a nossa plataforma e tenha acesso ao mais completo e intuitivo conteúdo em saúde animal do Brasil!

Consulte sempre o Médico Veterinário.





# PARA ALÉM DA GRANJA

ANÁLISE E GESTÃO DE DADOS DENTRO DA SUINOCULTURA REFORÇAM O DESENVOLVIMENTO TRANSPARENTE DO SETOR

WELLINGTON TORRES, DA REDAÇÃO  
wellington@ciasullieditores.com.br

Cada vez mais automatizada e atenta aos desdobramentos do mercado, a suinocultura brasileira caminha a passos largos na busca por posicionamentos assertivos na otimização das diferentes frentes de trabalho, controle de perdas e, conseqüentemente, na oferta de dados claros e precisos da granja à mesa.

O tipo de iniciativa, frente ao desenvolvimento digital, pede, como define a pesquisadora da Área de Métodos Quantitativos e Informática da FEA/USP, Alessandra De Ávila Montini, o entendimento de como os dados são gerados e analisados.

"Temos dois tipos deles, os estruturados e os não-estruturados. O primeiro, de forma sintetizada, representa os números. Imagine um banco de dados em Excel, planilha ou até mesmo em papel. São postos nessas plataformas números de vendas, valor-médio por tonelada, índice de exportação e outras variáveis. Já o segundo é composto por imagens, som e texto, como por exemplo 'o que estão falando na internet atualmente sobre a produção de proteína animal?', explica.

No caso das imagens, segundo a pesquisadora, todo conteúdo capturado, seja em produção es-



tática ou por meio de vídeos, pode contemplar dados estruturados e não-estruturados pela quantidade de material e foco da pesquisa.

A aproximação do setor aos tipos de análise, para Alessandra, vai ao encontro de questões de suma importância, como sustentabilidade, pauta em destaque dentro e fora da suinocultura. “Sem dúvidas, precisamos pensar em um planeta mais sustentável, e os dados conseguem otimizar os processos e maximizar os ganhos”, afirma, ao pontuar que, assim, é possível ser mais econômico, ao “realizar mais com menos”.

No entanto, isso só ocorre com base em estudos, ação que exige atenção redobrada de produtores e empresas. “É necessário estudar e entender o que pode ser analisado de forma básica, intermediária e avançada. Isso vai além da plataforma”, reforça e complementa: “Isso significa pensar na veracidade, em expor aquilo que precisa ser exposto. Esse é o papel do dado, ele é a verdade e, por isso, é fundamental estar preparado”.

De acordo com Alessandra, a empresa que não estiver devidamente alinhada entre dado, análise e divulgação coesa terá dificuldades de manter os negócios a longo prazo: “Esse processo demanda transparência”, frisa.

Neste cenário, falar sobre a inclusão de novas ferramentas e a urgência pelo debate sobre tecnologias dentro da porteira, como defende o professor de microbiologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Luiz Felipe Caron, denota o peso de “socializar e compartilhar com todos os atores do sistema as possibilidades de pôr em prática no campo a qualidade que existe, atualmente, na captura e gestão desses dados”.

A ação, segundo ele, auxilia no tempo de reação do produtor e do técnico em relação ao que é saúde e bem-estar animal, garantindo “a posição que nós brasileiros temos como expoente no agronegócio”.

“A importância é, naturalmente, poder simplificar aquilo que gera, em termos de tanta tecnologia e, talvez, seja um dos negócios dos quais mais se absorva a demanda por controle e gestão, como se falou



## “AS EMPRESAS PRECISAM MELHORAR OU INCREMENTAR A GESTÃO DE DADOS QUE ELAS TÊM DELAS MESMAS”

**LUIZ FELIPE CARON**, PROFESSOR DE MICROBIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

há pouco no agronegócio”, afirma.

Outro ponto destacado pelo professor é o fator tempo e o distanciamento do produtor à prática. “Quando se começa a gerar ferramentas das quais, além do resultado, o tempo aparece como uma opção para o produtor gastar outras coisas, isso incrementa ainda mais o resultado, o que tende a afastar um possível preconceito aos métodos”, conta e explica: “Temos novas gerações participando do setor, tanto de filhos de produtores quanto de técnicos. E essa nova realidade, a meu ver, facilita a própria absorção dessas ferramentas que, em última análise, geram resultados, sejam técnicos ou de sanidade, dos quais no final estão todos envolvidos numa gestão de tempo mais inteligente”.

Para Caron, na suinocultura a eficiência é tida ao se falar de casas depois da vírgula, por isso é um processo matemático. “Podemos, sim, produzir sem as ferramentas existentes hoje, como de coleta e análise de dados, mas com toda certeza a eficiência será menor e o preço a ser pago

é uma conversão alimentar mais exigente, uma condenação no abatedouro que cobrará mais e uma eficiência dos técnicos – no momento da tomada de decisão – que muitas vezes não será a mais assertiva”, analisa.

Na prática, o produtor ou empresa precisam de suporte em sistemas e pessoas que consigam “concatenar tudo dentro do que não é novo, como o fortalecimento e a qualidade de um banco de dados”, como ocorre com patologias. “É preciso, portanto, dar o tempo necessário para o produtor acreditar e creditar que essa coleta possa fazer sentido”, reforça o professor.

**PARA ALÉM DA GRANJA.** Do desejo de dar luz aos dados gerados na produção suinícola, a Agriness conta com uma ferramenta responsável por contabilizar o número total de leitões nascidos vivos nas granjas gerenciadas pela empresa. ▶

“PARA EXTRAIR VALOR DE UM BANCO DE DADOS É IMPORTANTE ANALISAR E FAZER AS PERGUNTAS CERTAS”. AFIRMA A PESQUISADORA **ALESSANDRA DE ÁVILA MONTINI**



# SUÍNOS

Como explica a sócia-fundadora e CTO, Cristina Bittencourt, o Pigômetro, como é chamada a iniciativa, resulta de uma visão de trabalho que pauta a gestão em tempo real. “A partir do momento que temos diversos elementos conectados na internet, conseguimos pegar essas informações, consolidá-las e expô-las em uma plataforma”.

No caso do Pigômetro, como pontua a profissional, há a junção de dois mundos, uma vez que ele coleta tanto os dados de ferramentas desktop quanto da internet: “Muitas granjas ainda utilizam desktop, enviando dados uma vez por semana ou a cada quinze dias e há, também, muitas outras utilizando o nosso sistema S4 - um produto na nuvem. Juntamos e somamos tudo em um grande banco de dados com o total de nascidos em tempo real”.

O sistema S4, mencionado pela sócia-fundadora, funciona da seguinte forma: assim que algum dado da produção é inserido, a informação é analisada e transformada em conhecimento estratégico para auxiliar o produtor a enxergar e atuar rapidamente em todas as oportunidades que podem melhorar os resultados. A ferramenta, como detalha, também se comunica com a cooperativa ou agroindústria da qual o profissional faz parte, permitindo o acesso do técnico e o gestor da corporação a coletas sempre atualizadas, para que, assim, possam tomar decisões mais assertivas.

“Atualmente, dentro do Pigômetro, contamos com granjas do mundo inteiro. As únicas que ainda estão fora são a da China, por enquanto, mas já calculamos

números da Tailândia, Filipinas, partes da Europa e América Latina. São mais de mil e quinhentas granjas de sítio 01”, destaca. No Brasil, praticamente, 95% do mercado passa pela plataforma.

“Com ela, temos uma excelente amostragem da produção nacional. E nesse compilado, há diversos dados interessantes capazes de avaliar e realizar algum tipo de análise de cenário ou, até mesmo alguma previsão para a suinocultura brasileira”,



CONFIRA A ENTREVISTA COM O CEO DA AGRINESS, **EVERTON GUBERT** PARA O NOSSO PORTAL DE NOTÍCIAS

afirma, ao utilizar como exemplo o prêmio “**Melhores da Suinocultura**”, realizado pela Agriness.

A iniciativa, idealizada em 2006, oferece um referencial sobre os índices de produção do setor mundial. Na primeira edição, em julho de 2007, a premiação contou com a participação de 119 granjas.

Mais adiante, em 2022, esse número saltou para 2.413 granjas e contabilizou 2.038.709 matrizes, incluindo empresas da América Latina, Europa e Ásia.

O projeto é restrito aos usuários dos softwares Agriness S4, Agriness S2 e Agriness S2 Multiplicadora. As granjas participantes podem ser do tipo UPL (Unidade Produtora de Leite), UPD (Unidade Produtora de Desmamados) ou Ciclo Completo.

“De janeiro a dezembro, os participantes enviam mensalmente seus da-

dos para atualização das informações no campeonato e têm acesso a uma ferramenta que permite a visualização da sua classificação geral, bem como a comparação da sua granja com as de outros produtores do país”, detalha Cristina.

Ao final do campeonato é realizada uma auditoria e a lista das 10 melhores granjas de cada país participante é divulgada, juntamente com as informações dos índices de produtividade. Para a classificação das granjas, os índices técnicos avaliados, em ordem de importância, são: desmamados/fêmea/ano, dias não produtivos, partos/fêmea/ano, média de desmamados, média de nascidos vivos.

“Quando utilizamos um relatório desses, temos a tecnologia como suporte do negócio. A Agriness busca fazer esses links sobre a importância dos dados, o que possibilita inspirar e fazer com que o produtor identifique o processo a ser melhorado ou otimizado”, finaliza. ■

“Falamos em dado em tempo real do momento em que ele chega, não necessariamente em que ele acontece”, explica a sócia-fundadora e CTO da Agriness, **CRISTINA BITTENCOURT**

# **RANSUIN**

CLORIDRATO DE RACTOPAMINA

ALIVIRA-MKT 2023

ACREDITAMOS NA *parceria* E, POR ESTE MOTIVO, AUMENTAMOS A FAMÍLIA TRANSUIN

 **RANSUIN**

 **RANSUIN 4**

 **RANSUIN 10**

 **RANSUIN 20**

EM NOVAS VERSÕES MAIS CONCENTRADAS, MANTENDO A MESMA QUALIDADE E EFICÁCIA PARA *facilitar* O MANEJO E A VIDA DE NOSSOS PARCEIROS!



ALIVIRA

**Transuin é indicado para suínos em fase de terminação**

- ✓ Aumento da deposição muscular;
- ✓ Redução da deposição de gordura na carne;
- ✓ Melhoria da conversão alimentar;
- ✓ Melhoria do rendimento da carcaça;
- ✓ Aumento da quantidade de carne magra.

 **CADEIA DE SUPRIMENTOS  
ALIVIRA GROUP**

Única empresa que detém o ciclo produtivo da matéria-prima **CLORIDRATO DE RACTOPAMINA** até o produto acabado **TRANSUIN**

**QUALIDADE - RASTREABILIDADE - SEGURANÇA**

[alivira.com.br](http://alivira.com.br)



/alivirabrasil

# CIRCOVIROSE E PNEUMONIA ENZOÓTICA NA MIRA DOS SUINOCULTORES NACIONAIS

*A PREVENÇÃO POR MEIO DA VACINAÇÃO DUPLA COM DUO®  
FAVORECE A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS LEITÕES,  
REFLETINDO EM MAIOR LUCRO POR ANIMAL*

**A** sanidade dos suínos é prioridade nas granjas de todo o mundo, uma vez que animais saudáveis conseguem expressar melhor todo o seu potencial genético e produtivo. Alguns agentes infecciosos, como o Circovírus suíno tipo 2 (PCV2) e a bactéria *Mycoplasma hyopneumoniae*, têm incidência global e são responsáveis por prejuízos relevantes em toda a cadeia de produção de suíno, impactam diretamente a capacidade produtiva além de demandar uma maior atenção dos produtores para o seu controle e prevenção.

“A Circovirose Suína é uma doença multifatorial endêmica no Brasil e a sua principal característica é a queda da imunidade dos animais acometidos. De forma geral, a progressão da doença é lenta, e pode ser fatal para 60% dos animais em plantéis que não são imunizados contra o agente. Além disso, muitas síndromes que impactam ativamente os índices produtivos das granjas estão relacionadas ao PCV2, sendo considerada a maior causa de refugagem em rebanhos suínos”, conta Marcio Dahmer, médico-veterinário gerente da Linha de Suínos da Ceva Saúde Animal.



A Pneumonia Enzoótica Suína (PES), que é causada pelo *Mycoplasma hyopneumoniae*, também é endêmica na grande maioria das granjas comerciais do País. A bactéria responsável pela doença é capaz de driblar as defesas naturais do sistema respiratório dos suínos e degradar as estruturas do sistema mucociliar, que é responsável por limpar e proteger as vias respiratórias, deixando o animal vulnerável à progressão da bactéria e aos outros patógenos presentes no ambiente. Embora a doença tenha uma baixa taxa de mortalidade, ela é extremamente contagiosa e pode atingir animais de todas as idades.

“As lesões pulmonares características da PES são rotineiramente encontradas ao abate no Brasil e, apesar de ser um problema pouco visível aos produtores, trabalhos recentes já evidenciaram que a infecção causada pelo *M. hyopneumoniae* impacta fortemente o ganho de peso diário (GPD) dos animais. Já foi cientificamente constatado que, a cada aumento de 1% na área lesionada dos pulmões encontradas ao abate, ocorre uma redução de 1,8 gramas no GPD. Financeiramente, suínos que apresentam lesões pulmonares deixam de promover um retorno de até U\$6,55 maior ao suinocultor”, Marcio alerta.

Mais recentemente, pesquisas demonstraram que estes dois microrganismos (PCV2 e *Mycoplasma hyopneumoniae*) são capazes de interagir e atuar de forma conjunta, agravando os quadros dos animais e prejudicando ainda mais a produtividade da granja.

## É PRECISO PREVENIR

Investir na imunização dos leitões contra estes agentes é a ação mais simples e primordial que se pode tomar para evitar seus impactos e prejuízos. Porém, o excesso de manipulação dos animais para os manejos sanitários básicos das granjas pode interferir diretamente no seu bem-estar, o que também atrapalha a produtividade do plantel.

“A vacinação nas fases de maternidade e creche pode ser algo desafiador e que demanda uma sequência de manipulação dos leitões. Ações de manejo mais rigorosas, evitando mistura de lotes e promovendo o maior isolamento possível dos animais que apresentam tosse ou algum outro sintoma de doença respiratória são medidas válidas, mas deixar de vacinar não pode ser uma opção”, reforça o médico-veterinário.

A manipulação intensa dos leitões nestas fases de

vida contribui para o aumento do Cortisol, hormônio do estresse que impacta o bem-estar destes animais e a qualidade da proteína produzida. Por este motivo, as indústrias que atuam na área de saúde animal têm investido fortemente em pesquisa e desenvolvimento para encontrar soluções seguras e eficientes no combate às importantes doenças que acometem os leitões sem elevar, ou até mesmo reduzindo, os níveis de estresse.

A avaliação do nível de bem-estar da leitegada, embora possa soar algo complexo, é uma medida simples. A maioria dos estudos do ramo observam quanto tempo após a manipulação os animais retornam ao seu comportamento natural, como por exemplo voltar a mamar. Quando os processos são otimizados e ocorre redução do tempo de manipulação, o retorno à mamada é consideravelmente mais rápido, o que demonstra um nível de estresse menor.

“Aprimorar a saúde e o bem-estar dos animais são medidas que andam juntas e se mostram cada vez mais importantes na suinocultura mundial. Soluções modernas e robustas, pensadas em facilitar o manejo e garantir a saúde e bem-estar dos animais da granja, já estão disponíveis no mercado. **Forceris**® foi a primeira delas a chegar ao Brasil, marcando o início de importantes mudanças no manejo da leitegada. Agora a **DUO**® veio complementar essa otimização de tempo e mão de obra direcionados para cada leitão, reduzindo o estresse de manipulação e trazendo resultados mais expressivos para os produtores”, declara Marcio.

A **DUO**® é uma combinação das já consagradas vacinas Hyogen® (Pneumonia Enzoótica Suína) e Circovac® (Circovirose Suína), capaz de promover dupla proteção dos leitões com uma única aplicação de dose fixa em 2,5mL por animal. Um estudo nacional mostrou que a combinação destas duas vacinas melhora a saúde dos pulmões dos animais, além de o grupo vacinado com o produto combinado apresentar, na média, 1,6g a mais de GPD.

“**A DUO**® é um sucesso mundial e agora está disponível no Brasil para auxiliar os suinocultores no combate mais prático e efetivo à Circovirose e Pneumonia Enzoótica. Com o DNA inovador e tecnológico da Ceva, que busca ir sempre além da saúde animal, essa nova solução alinha as necessidades de sanidade e bem-estar animal, e atua também trazendo um melhor retorno financeiro do produtor que, com uma granja mais saudável, consegue produzir uma proteína de maior qualidade”, finaliza. ■

# UM COMPROMISSO DE TODOS

BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE EXTRAPOLA O SETOR PRODUTIVO. ALÉM DA EFICIÊNCIA DENTRO DA PORTEIRA, PAÍS PRECISA CONSTRUIR AGENDA DE INTERESSES MÚTUOS. PARA **FERNANDO SAMPAIO**, COOPERAÇÃO SUL-SUL É BENÉFICA À ATIVIDADE

**JOÃO PAULO MONTEIRO**  
joao@ciasullieditores.com.br

A agenda climática é transversal e está posta. Agora, é preciso cumpri-la. “São muitos desafios. Precisamos que todos estejam na mesa para debater as soluções possíveis para fazer essa agenda avançar”, analisa Fernando Sampaio, diretor de Sustentabilidade da Abiec, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes.

Nesse âmbito, a pecuária é um

dos setores-chave para a descarbonização da economia. Diversas empresas já expressaram publicamente o compromisso de reduzir emissões.

Contudo, é preciso ir além. A demanda sobre o setor produtivo já existe, por parte dos compradores, e também abrange a origem dos animais. Essa é uma realidade não só no mercado internacional, mas aqui no País as redes de supermercado também assumiram o compro-

misso de não adquirir produtos advindos de áreas de desmatamento.

Esse cenário já é bem conhecido pelo segmento. Porém, há uma novidade: além das pressões do setor privado, agora há também uma esfera oficial na busca por assegurar a sustentabilidade dos produtos no comércio internacional de carnes.

O recente regulamento estabelecido pela União Europeia representa um marco importante, opina Fernan-



do e contextualiza: “Os países exportadores precisam se comprometer com o não desmatamento. Essa medida faz parte do Green Deal, que visa tornar a economia europeia mais verde”.

Até então, a única restrição ao Brasil para exportar era relacionada a questões sanitárias. “Com esse novo regulamento europeu, é a primeira vez que lidamos com isso de país para país”, pontua Fernando.

Além da União Europeia, outros mercados seguem a mesma tendência. “O Reino Unido e os Estados Unidos estão preparando regulamentações semelhantes, buscando assegurar que os produtos importados não tenham vínculos com práticas ligadas ao desmatamento”, pontua o executivo.

A pecuária brasileira conta com produções já adequadas a tais moldes. Mesmo assim, na visão do diretor da Abiec, ao colocar a régua lá em cima e determinar um padrão com altas exigências, tais demandas se tornam restritivas.

Fernando Sampaio tem voz ativa nos debates internacionais sobre o tema. Nas últimas

semanas, por exemplo, o executivo participou de reuniões em diferentes partes do mundo, como Estados Unidos, Reino Unido, China e Brasil, envolvendo organizações internacionais.

A experiência embasa o argumento: “Mecanismos excludentes não resolvem nada. Desta maneira, você empurra para fora da atividade formal uma série de produtores, que vão continuar vendendo de qualquer maneira; ou seja, cria-se um mercado paralelo, que não interessa a ninguém”.

Assim, o diretor de Sustentabilidade da Abiec ressalta a necessidade de o Brasil adotar uma abordagem oposta, ou seja, inclusiva. “Excetuando, é claro, aquilo que não pode ser negociado, como grileiros de terras indígenas, que são criminosos”, acrescenta.

Em outras palavras, o Brasil está diante de uma oportunidade de construção de uma agenda de interesses mútuos, especialmente junto a nações em desenvolvimento. “A diplomacia Sul-Sul é um conceito amplamente defendido pelo presidente Lula”, destaca e detalha: “Nós contribuimos com a segurança alimentar desses países, ao mesmo tempo em que mitigamos as emissões de gases de efeito estufa e conservamos a biodiversidade”.

A relação com a China é um exemplo positivo nesse sentido. A regra estabelecida pelo país exige animais com menos de trinta meses; tal exigência teve um impacto significativo na cadeia de produção brasileira e impulsionou a eficiência do setor.

Esse caso ilustra o papel determinante do mercado como um motor de evolução. “O Brasil evoluiu nas últimas

décadas devido à sua inserção internacional no comércio de carne, e a China acelerou esse processo com sua alta demanda”, afirma e completa: “O acesso é fundamental para incentivar os produtores a melhorarem e inovarem”.

E o futuro aponta para uma maior cooperação entre países do Sul Global. O fenômeno de urbanização e aumento de renda do chinês se repete em países do Sudeste Asiático e, em certa medida, será observado também no continente africano.

A relação é direta: a renda aumenta, o consumo de carne também sobe. Nesse contexto, o Brasil se apresenta como o lugar ideal para atender a esta demanda de forma sustentável. “Temos recursos e condições favoráveis únicas”, estabelece o diretor da Abiec.

Para tornar realidade tais projeções, a pecuária precisa, de forma urgente, lidar com a questão do desmatamento ilegal. “Esse é o nos- ▶

“ NA PECUÁRIA, SER SUSTENTÁVEL SIGNIFICA IR ALÉM DA BUSCA POR MAIOR EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO E ENGLOBALA TAMBÉM O LADO DO COMPLIANCE, DA REGULARIDADE ”

FERNANDO SAMPAIO, DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE DA ABIEC





## BOI NA LINHA

**NO INÍCIO** de junho, a Abiec anunciou a adesão formal ao protocolo “Boi na Linha”, o qual estabelece critérios socioambientais na compra de gado em todo o país.

Trata-se de um conjunto de protocolos de boas práticas sociais e ambientais voltado às empresas de toda a cadeia da carne presentes na Amazônia, ou seja, desde os criadores de gado até os supermercados, passando pelos frigoríficos.

A ambição da Abiec é, no prazo de um ano, ter todos os associados com atuação na Amazônia dentro do protocolo e, em dois anos, o restante dos membros.

Criado em 2019 por iniciativa do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) em parceria com o Ministério Público Federal, o Boi na Linha reconhece a complexidade do setor e busca acelerar a implementação dos compromissos assumidos pela cadeia bovina na Amazônia e incentivar uma cadeia livre de irregularidades socioambientais.

so ‘Calcanhar de Aquiles’”, reconhece Fernando. “A superação desse desafio é crucial não apenas para a pecuária brasileira, mas também para a preservação ambiental e a imagem do País no cenário internacional”.

Assim, a sustentabilidade deve pautar as ações do setor. Dentro e fora da porteira. Como está claro, a busca pela rastreabilidade e comprovação de origem deve ser prioridade.

Como lembra Fernando, os critérios já estão estabelecidos pelo Ministério Público Federal, e contemplam aspectos como a regularização ambiental, origem dos animais e a legalidade das propriedades.

Contudo, diante da imensidão do território brasileiro, ainda há regiões onde é necessário avançar no controle da ilegalidade, reconhece o executivo, especialmente em casos de grilagem de terras indígenas. Para esses casos, Fernando enfatiza a importância de cortar o acesso à cadeia produtiva e ao sistema financeiro.

Ainda no que diz respeito à rastreabilidade, o diretor da Abiec reconhece os avanços realizados pelos frigoríficos no monitoramento da origem dos animais, mas ressalta a necessidade de ampliar esse controle. Para ele, a busca pela legalidade e rastreabilidade na cadeia produtiva não é apenas um desafio da pecuária. “É fundamental a colaboração entre o setor privado

e o governo para aprimorar os mecanismos existentes e alcançar um controle efetivo da cadeia”, estabelece.

O outro lado da sustentabilidade ocorre dentro das propriedades. Contudo, também é necessário um conjunto de esforços, pois, elevar a eficiência dos sistemas produtivos depende da assistência técnica ofertada aos produtores.

Nos últimos trinta anos, a produtividade na pecuária tem evoluído constantemente. Mais produção, em menor área e com menos recursos, o que reflete um progresso significativo em termos de eficiência e redução de impactos ambientais.

Uma das formas de melhorar a eficiência produtiva é encurtar o ciclo do boi, a qual resulta na redução de emissões de metano. No entanto, ainda há uma certa carência em relação à assistência técnica e investimento para todos os produtores, especialmente aqueles na base da pirâmide pecuária. “Esses necessitam de suporte. É essencial trazer todos os produtores para o mesmo nível, evitando concentrações excessivas no setor”, reforça Fernando.

Isso porque, em certos casos, migrar para outras atividades, como o arrendamento para soja ou cana-de-açúcar, é mais lucrativo do que criar boi. Portanto, a promoção de uma pecuária sustentável passa pelo amplo acesso a mecanismos de financiamento e assistência técnica.

A sustentabilidade na pecuária requer uma abordagem holística e abrange tanto a eficiência produtiva quanto a conformidade com as regulamentações. Diante do exposto por Fernando Sampaio, fica claro como a busca contínua por melhorias em ambos os aspectos é fundamental para garantir um setor pecuário sustentável, equilibrando a rentabilidade, a conservação ambiental e a inclusão social. ■

# #Conectados

Onde tem **agro**,  
tem Feed&Food



[feedfood.com.br](http://feedfood.com.br)

   /revistafeedfood

 /feedfood



 **FEED & FOOD**  
XCLUSIVE

# RÚMEN SAUDÁVEL COMO INDICADOR DE BOA SAÚDE

ESPECIALISTAS DEBATEM MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES ADEQUADAS **PARA NÃO COMPROMETER POTENCIAL PRODUTIVO DOS ANIMAIS**. CONHEÇA AS SOLUÇÕES E PRINCIPAIS PRÁTICAS

VALERIA CAMPOS  
valeria@ciasullieditores.com.br



**O** anuário da pecuária leiteira 2023 da Embrapa traz uma análise macro da atividade bastante interessante. No pós-2014, denominado período de estagnação (da produção e consumo de lácteos no Brasil), os autores mostram que, em geral, após 2019 houve um descolamento entre o custo de produção e o preço pago ao produtor.

Neste intervalo, o preço do leite cresceu a taxas maiores que o custo de produção, permitindo um aumento de margem pelos produtores. Quem compartilha essa análise é William Lima Santiago dos Reis, especialista Técnico em Ruminantes na ICC Brazil.

Segundo ele, boa parte dos que capturaram esta elevação foram os produtores que conseguiram reduzir/segurar seus custos de produção ou melhorar a eficiência, ou seja, produzir mais com os mesmos recursos.

Frente a esse cenário, a otimização do funcionamento (digestão/absorção) do rúmen e a manutenção da saúde ruminal são essenciais ao sucesso econômico na atividade leiteira. De acordo com o especialista Técnico em Ruminantes, não há como ser eficiente sem ter um rúmen otimizado, pois 70% da produção de compostos energéticos acontece neste compartimento.

“Se o rúmen não funcionar de forma plena, o animal está longe do seu potencial de produção de leite, o que reduz a eficiência, litros de leite produzidos por quilo de matéria seca ingerida, diminuindo a margem do produtor”, compartilha.

Numa explicação rápida, o rúmen é o principal sítio de digestão dos animais ruminantes e possui papel fundamental no processo de transformação dos alimentos em compostos indispensáveis para que os bovinos sejam produtivos e eficientes.

Ao destacar essa importância, o sócio da Plenteous Consultoria Alexandre M. Pedroso explica que a população microbiana encontrada no rúmen é responsável pela produção da maior parte de energia e dos aminoácidos demandados pela vaca para se manter e produzir. Logo, acrescenta, é fundamental que esses microrganismos tenham condições ideais para se desenvolver neste ambiente: “Chamamos isso de saúde do rúmen, a manutenção das condições adequadas para que a população microbiana possa se desenvolver da melhor forma possível”.

Neste contexto, o principal desafio é aumentar a produção animal aportando mais nutrientes da dieta/dia sem impactar negativamente a saúde do rúmen, reforça Thomer Durman, gerente de Vendas da Alltech.

Começando pela ruminação, de acordo com Alexandre, um animal com esse comportamento comprometido pode apresentar vários problemas de saúde. Segundo ele, a ruminação é fundamental para a manutenção do ambiente adequado no rúmen, pois a atividade mastigatória é a grande responsável pelo estímulo à produção de saliva. Sendo assim, ela é essencial para manter o pH do rúmen em níveis confortáveis para os microrganismos.

“Ruminação comprometida resulta em queda no pH ruminal levando à condição conhecida como acidose ruminal, que pode ser desastrosa para a saúde das vacas. Animais neste estado apresentam queda no consumo de alimentos, têm sua imunidade comprometida e terão sua produção prejudicada, além de ficarem muito mais sujeitos a desenvolver outros distúrbios e doenças”, ressalta.

Para contornar esses desafios, algumas práticas são indispensáveis, enfatiza o sócio da Plenteous Consultoria. De

acordo com ele, a ocorrência de acidose está normalmente associada ao consumo de dietas com quantidade limitada de fibras e ricas em carboidratos rapidamente fermentáveis no rúmen, especialmente amido, os quais geram a produção de grande quantidade de ácidos neste ambiente e consequente redução significativa no pH do meio.

“Essa redução pode limitar o crescimento de vários grupos microbianos, interferindo na digestibilidade dos nutrientes e também na saúde do animal, com possíveis implicações inflamatórias, com a liberação de LPS, uma estrutura bacteriana com efeito de endotoxina no animal”, explica Thomer.

Outro desafio, diz o gerente de Vendas da Alltech, é em relação ao manejo alimentar. Como uma boa saúde ruminal exige a pesagem e mistura correta dos ingredientes das dietas, são necessários treinamentos com colaboradores e auditorias técnicas para entender se a mesma dieta formulada está de fato chegando ao cocho com constância no dia a dia dos animais.

Além da questão da formulação das dietas, para vacas mais produtivas, normalmente sujeitas a um maior desafio, alguns nutricionistas utilizam tecnologias capazes de favorecer as boas condições no rúmen: “A mais comum e conhecida é a classe dos tamponantes, compostos que evitam a queda excessiva do pH ruminal. E para ajudar na acidose ruminal, o destaque fica para os produtos à base de leveduras”, salienta Alexandre.

William também enxerga nas leveduras um grande potencial. Conforme explica, dentre os aditivos, ela é uma solução de ordem superior por auxiliar na mitigação de distúrbios, a melhorar a digestão, além de atuar também via intestino, impactando positivamente o status de saúde geral dos animais. ►



“SE O RÚMEN NÃO FUNCIONAR DE FORMA PLENA, O ANIMAL ESTARÁ LONGE DO SEU POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE”. REALÇA WILLIAM LIMA SANTIAGO DOS REIS

“Todos estes benefícios a um custo reduzido, pois alguns derivados de levedura custam alguns centavos/vaca/dia numa realidade atual de custo de alimentação que supera facilmente 30 reais/vaca/dia (vacas média-alta produção). Neste aspecto, vejo uma vantagem muito clara de alguns derivados frente a outros aditivos. É uma tecnologia acessível”, salienta William.

Ao longo dos anos, houve um aumento na adoção da levedura por parte dos sistemas de produção de leite, relata William. Em paralelo, notou-se também uma melhoria no entendimento destas ferramentas, na pesquisa, na indústria e no campo – o que faz com que este aumento deva ser mantido para os próximos anos.

Dado este contexto, vale ressaltar que, apesar dos avanços na cadeia de produção de levedura, no mercado em geral existem produtos com diferentes graus de maturidade tecnológica, ou simplesmente com diferentes aplicações técnicas. E, para tanto, o produtor deve estar atento aos resultados da solução escolhida para não desafiar o sistema produtivo.

À medida que a régua técnica sobe, os profissionais do campo não podem abandonar o que na visão do especialista Técnico em Ruminantes na ICC é o primeiro passo dentro das produções: o feijão com arroz bem feito: “Ou seja, garantir a ingestão adequada de energia, proteína e minerais.



SEGUNDO THOMER DURMAN, A SAÚDE DO ANIMAL EM GERAL É MAXIMIZADA PELO MAIOR APORTE DE NUTRIENTES, E ISSO IMPACTA EM UMA MELHORA NA IMUNIDADE, REPRODUÇÃO E PROCESSOS FISIOLÓGICOS

Além disso, o ajuste qualitativo destes atributos nutricionais básicos é mais uma prática necessária”.

“Não adianta colocar um bom aporte de carboidratos caso não haja disposição de proteína a ser utilizada, como a PDR (proteína degradada no rúmen). Da mesma forma, não adianta fazer um grande aporte de proteína (acima de 11% de PDR por exemplo) se faltam carboidratos para fermentar”, discorre Thomer.

É preciso, portanto, pensar na dinâmica de utilização de todos os nutrientes ao longo do dia. Somado a isso, continua o profissional, o uso de ferramentas de ajuste técnico a campo, como peneiras para mensurar tamanho de partícula, também ajuda a assegurar uma ruminação eficiente.

“A saúde do animal em geral é maximizada pelo maior aporte de nutrientes, e isso impacta em uma melhora na imunidade, reprodução e processos fisiológicos. E, principalmente, ajuda a minimizar o desenvolvimento de enfermidades mais graves, fator que impacta ainda mais na saúde dos animais”, diz Thomer.

Somado a isso, com menos distúrbios metabólicos, os animais também têm melhor fertilidade e maior longevidade no rebanho, gerando saúde financeira na propriedade.

Todas essas práticas vêm ao encontro do bem-estar animal. O conceito está intimamente ligado com a sanidade e, no caso das vacas leitei-



“ É FUNDAMENTAL MANTER BOAS CONDIÇÕES DE CONFORTO NAS PRODUÇÕES PARA QUE OS ANIMAIS POSSAM DEITAR CONFORTAVELMENTE EM LOCAL SECO E MACIO, POIS ISSO ESTIMULA A RUMINAÇÃO ”

ALEXANDRE M. PEDROSO,  
SÓCIO DA PLENTEOUS CONSULTORIA

ras, um rúmen em bom funcionamento é imprescindível para a manutenção da saúde. Além disso, relata Alexandre, é fundamental preservar boas condições nas produções para que os animais possam deitar confortavelmente em local seco e macio, pois isso estimula a ruminação.

“A cada dia que passa o bem-estar animal ganha mais importância na cadeia produtiva do leite. Já está bem claro para técnicos e produtores que não se trata mais de um assunto que, até relativamente pouco tempo, era restrito a discussões “filosóficas”, opina.

Sendo assim, complementa o especialista, o bem-estar é fundamental para que os rebanhos leiteiros sejam produtivos e eficientes, e as fazendas lucrativas e sustentáveis. No entanto, ele alerta: ainda é preciso evoluir no entendimento da dimensão do conceito. “É muito mais do que conforto, nutrição e sanidade. Tem tudo a ver com o tema. Então, para manter a boa saúde, é fundamental que o rúmen também esteja saudável”, conclui. ■

# 2023 FEEDLOT SUMMIT BRAZIL

ANNUAL MEETING OF BEEF CATTLE PRODUCERS  
REUNIÃO ANUAL DOS PRODUTORES DE GADO DE CORTE

## 14 e 15

## SETEMBRO



ESPAÇO  
**DOIS IPÊS**  
GOIÂNIA - GO

### PATROCÍNIO

COTA 25@S



COTA 21@S



COTA 16@S



Informações:

(16) 99631.0019  
www.coanconsultoria.com.br

Agência de turismo oficial:

**CONEXTRAVEL**  
(16) 3771.1700  
vendas@conextravel.com.br

Realização:

**ACADEMIA DA PECUÁRIA**  
A teoria na prática

**CO@N**  
CONSULTORIA AVANÇADA EM PECUÁRIA

**CANAL RURAL**

Mídias oficiais:

**DBO** **GIRO DO BOI** **FEED & FOOD XCLUSIVE**

# CULTIVO IMTA: O CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

A INTEGRAÇÃO DE VÁRIAS ESPÉCIES EM UM MESMO AMBIENTE TRAZ INÚMEROS BENEFÍCIOS À PRODUÇÃO. CONHEÇA AS VANTAGENS E COMO O SISTEMA FUNCIONA NA PRÁTICA

VALERIA CAMPOS

valeria@ciasullidores.com.br

O objetivo das produções atualmente é alcançar o máximo de eficiência utilizando menos recursos. Ao encontro desse contexto, práticas sustentáveis ganham novas ferramentas e conceitos, tornando os processos mais verdes e lucrativos.

Na aquicultura, um dos caminhos para atingir esse propósito é por meio dos Cultivos Multitróficos Integrados (IMTA), um modelo já antigo nas cadeias produtivas, mas que precisa ser melhor trabalhado na atividade.

Para iniciar esse debate, é importante trazer a definição deste conceito. O IMTA, na prática, é a produção de várias espécies ocupando diferentes nichos tróficos em um mesmo ambiente do sistema produtivo.

Nesse modelo, explica a pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura Adriana Lima, os produtos metabólicos de uma espécie são fonte para outras, de forma que há uma maior produção de proteínas, sem aumento no input de ração, a partir do melhor aproveitamento de nutrientes liberados no ambiente.

“Os cultivos integrados multitróficos são antigos e a produção integrada de carpas, tilápias e camarão e peixe-arroz ou camarão-arroz são bem

desenvolvidas mundialmente”, diz.

No Brasil, conta Adriana, há experiências de integração do camarão de água doce com a tilápia, o policultivo de carpas e o cultivo integrado de tambaqui e seus híbridos com a curimbatá, e com exceção do cultivo de carpas, os demais ainda são inexpressivos.

Numa leitura geral, o policultivo de carpas está concentrado na região Sul do País. Mas é importante lembrar, realça Adriana, a definição correta do termo. Segundo ela, de acordo com o glossário da FAO (2020), o conceito policultivo deve ser aplicado quando se cultivam duas ou mais espécies que não competem entre si em uma mesma unidade de produção.

Já o IMTA é definido como o cultivo de organismos aquáticos que compartilham algum recurso: “Como a água e/ou o espaço de produção são compartilhados por essas espécies, o termo policultivo tem sido substituído por cultivo integrado”.

Desta forma, seguindo esse sistema, o cultivo integrado de tilápia com *Macrobrachium rosenbergii* está presente, principalmente, no Estado do Paraná, enquanto o de tambaqui e seus híbridos com a curimbatá tem ocorrido na região Amazônica.

Ao trazer esse panorama, Adriana revela que, apesar dos avanços, nesta região são poucos os produtores que adotam essa prática. Na sua opinião, como os estudos com a integração entre tambaqui e curimbatá estão iniciando, faltam bases para começar um processo de transferência de tecnologias.

E dentro dessa análise, no Sudeste, ainda há resistência por parte dos produtores em realizar a integração, devido a questões de manejo: “É um cultivo incipiente, exceto para as carpas, que são bem conhecidas e difundidas no Sul”.

Podendo ser implementado em diferentes perfis de propriedade (pequena, média e grande), esse modelo de produção otimiza o uso do espaço, água e outros recursos naturais e promove uma utilização mais eficiente de nutrientes, gerando menos resíduos na cadeia produtiva. Além disso, complementa a pesquisadora, o sistema é capaz de aumentar a renda do produtor, com investimento apenas em formas jovens.

Desta forma, acrescenta, o caminho da aquicultura para alcançar a sustentabilidade passa pelos cultivos multitróficos integrados. Segundo ela, eles já são realidades em outras atividades produtivas e preci-

sam se tornar viáveis na aquicultura.

“Esforços em pesquisas vêm sendo realizados para entregar ao setor produtivo informações que deem ao produtor segurança na implementação desse modelo de cultivo. Os produtores precisam estar abertos a mudanças e aos desafios, pois são modelos que trarão benefícios econômicos, sociais e ambientais para a atividade”, conclui.

**DA TEORIA PARA A PRÁTICA.** Localizada no Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente em Vila Flor, a Synbiaqua nasceu com um DNA sustentável. Os idealizadores Ana Paula Teixeira, Diego Maia Rocha, Ana Carolina Guerrelhas e Maria Claudia Ferreira uniram suas expertises e construíram uma estrutura robusta na companhia.

“Com nossas experiências anteriores na atividade, pudemos ver muitas fazendas tradicionais e acompanhar alguns projetos inovadores, que buscavam maior produtividade. Acreditávamos que essa busca poderia estar associada à sustentabilidade e esses dois objetivos incorporados em um projeto desenhado com esse conceito - e não adaptado de um sistema tradicional”, conta Ana Paula.

E foi a partir dessa busca que os sócios-diretores iniciaram um processo de dois anos de pesquisa, estudos e projetos para desenhar o modelo ideal para a futura fazenda.

Na estrutura atual, os camarões da companhia são produzidos em ambiente controlado (viveiros revestidos em estufas), em água salgada, com monitoramento ambiental constante, a fim de garantir as melhores condições de ambiência para os animais. Enquanto os peixes, mais especificamente a tilápia, são cultivados em lagoas em sistema extensivo, na água salobra ou salgada, conferindo a ela uma textura e sabor diferenciados.

Visto o compromisso e responsabilidade com o meio ambiente, uma das bases da empresa é a reciclagem e reuso de água do sistema, discorre Ana Paula. E, para tanto, completa, todos os envolvidos com o projeto optaram pela inclusão de uma espécie secundária no processo.

“Hoje conseguimos aproveitar 100% da água de drenagem de fundo e 60% da água de despesca com a reciclagem em quatro etapas que envolvem desde inóculo direcionado de



“ESFORÇOS EM PESQUISAS VÊM SENDO REALIZADOS PARA ENTREGAR À ATIVIDADE INFORMAÇÕES QUE DEEM AO PRODUTOR SEGURANÇA NA IMPLEMENTAÇÃO DESSE MODELO DE CULTIVO”

**ADRIANA LIMA, PESQUISADORA DA EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA**

bactérias específicas até o cultivo das tilápias, que desempenham importante papel como filtradoras”, ilustra.

Para chegar nesses resultados, a produção demandou vários ajustes. Isso porque quando ela e os sócios entraram no “mundo multitrófico”, encontraram uma série de modelos teóricos com sequências tróficas “ideais” para perfeita reciclagem do sistema: “Então, ao desenharmos nosso sistema, imaginávamos seguir algo neste sentido, mas encontramos algumas dificuldades”.

Entre elas, elenca, foi conciliar as exigências e tolerâncias ambientais das espécies eleitas com relação à salinidade, sólidos, níveis de nitrogênio, níveis minerais, etc. Além disso, outro desafio foi ter oferta regular e segura de formas jovens e “sementes” das espécies possíveis: “Em paralelo, também tivemos dificuldade de encontrar pacotes tecnológicos que nos dessem confiabilidade em investir nas possíveis espécies secundárias”.

Outro desafio do sistema, revela Ana Paula, é o sanitário. O surgimento

e recorrência de algumas doenças que afetam a produção do camarão tornam o reuso da água um ponto de risco também e os cuidados são dobrados.

Passado todos esses processos, na prática, atualmente, a companhia conseguiu realizar o reuso da água com apenas uma espécie de cultivo secundário; a tilápia: “Suprimimos as algas e moluscos do sistema. E ações complementares de decantação e filtração mecânica são adotadas na reciclagem”.

Desta forma, ela reforça, com as devidas adaptações e reforço nas medidas de biossegurança, o objetivo inicial de unir um sistema de alto desempenho zootécnico e sustentabilidade ambiental e financeira foi alcançado.

“Temos hoje no cultivo de camarão uma média de sobrevivência acima de 80% e crescimentos semanais acumulados de 2g/semana, o que nos dá uma produtividade média de 25 t/ha/ano. Acreditamos que conseguiremos, progressivamente, aumentar nossa produtividade para até 50-60 t/ha/ano nesse mesmo modelo, com ainda mais ajustes”, destaca.

Frente a essas conquistas, Ana Paula salienta que há várias formas de se cultivar camarões em sistemas intensivos, onde cada uma delas tem seus prós e contras, e naturalmente suas exigências e condições. Sendo assim, o conselho é buscar o modelo que mais combina com os objetivos do projeto. “A Synbiaqua tem como filosofia buscar e encontrar um equilíbrio. Escolhemos essa modalidade de sistema, porque se encaixa melhor nos conceitos técnicos que acreditamos”, finaliza. ■

AO TRAZER A EXPERIÊNCIA DA SYNBIQUA COM O SISTEMA, **ANA PAULA TEIXEIRA** ENFATIZA: “ESCOLHEMOS ESSA MODALIDADE, PORQUE SE ENCAIXA MELHOR NOS CONCEITOS TÉCNICOS QUE ACREDITAMOS”





## PESQUISA DE PERCEPÇÃO: ONDE O MARKETING NASCE

**M**arcos Cobra, o maior escritor de marketing brasileiro, assim define o que é marketing: “Não é ciência, nem arte, é a forma de descobrir sonhos e desejos mesmo antes que os consumidores os tenham claro nas suas mentes e prover produtos e serviços que os satisfaçam, tragam alegria, utilidade e valor”.

Portanto, o reino da administração de marketing significa dar visibilidade ao invisível, tornar tangível o intangível. No agronegócio, isso ocorre desde a ciência da biologia, da genética e segue até as percepções dos consumidores finais a respeito do consumo consciente de tudo que é originado nos campos, águas e mares: o sistema do agronegócio.

No Brasil, temos uma realidade superior às suas percepções, no caso do agronegócio – portanto, esse déficit de comunicação precisa ser enfrentado. Para isso ser feito com eficácia e profissionalismo, uma pesquisa de percepção do agronegócio brasileiro será realizada na Europa nos próximos meses.

A guerra pelas percepções humanas é instrumento vital nas estratégias de poder, negociação e comunicação. A Europa, além de ser a 2ª maior economia do mundo (reunindo todos seus países), é o centro difusor universal de comportamentos e atitudes. No 8º CNMA (Congresso Nacional das Mulheres do Agro), o tema central trata de “Dobrar o agro de tamanho com sustentabilidade - a marca brasileira”.

E, para falarmos de “marca”, é fundamental ouvirmos distintos stakeholders europeus. A pesquisa será realizada pelo instituto europeu de “Brand Perception”, OnStrategy, com coordenação da Biomarketing e patrocínio Serasa Experian Agro.

Auscultar pontos positivos e negativos, bem como “indiferentes não percebidos” de vários públicos. Desde agricultores, institucionais, empresariais, acadêmicos, midiáticos, cooperativas, sociais, políticos, mulheres agro europeias, juventude e o cidadão comum europeu – todos serão alvo do estudo, bem como identificar quais vozes tem autoridade, carisma e reputação positivos para se apresentarem

como “emissores” em nome do agro brasileiro.

Afinal, o que desta civilização tropical única no mundo encanta povos de todas as nações e qual o papel profissional estratégico da comunicação nisso? Qual o arquétipo agro brasileiro que se revela? Essa será a busca central deste estudo!

Quero parabenizar Serasa Experian Agro pela decisão de viabilizar esta pesquisa e também agradecer ao Transamerica ExpoCenter e à Abag pelo “palco” de elevada audiência do 8º CNMA em 25 e 26 de outubro deste ano.

Que este estudo seja um marco teórico de fundamentos de marketing do “sistema agroindustrial do agronegócio brasileiro”, onde tudo começa com “auscultar percepções reinantes nos corações e mentes”. E, principalmente, descobrir sonhos e desejos ainda não conscientes para a criação da sua realidade.

O estudo será apresentado e disponibilizado a toda sociedade brasileira, e que seja o primeiro de muitos a nível internacional.

As mulheres brasileiras do agro, legítimas “aceleradoras do tempo, da inovação e do talento humano da empatia e comunicação” neste 8º CNMA para todo o País e cidadania mundial, servirão como poderosas fontes de protagonismo e inspiração.

Uma angulação especial para a proteína animal do Brasil também receberá atenção especial: iremos compartilhar os resultados aqui na Feed&Food proximamente.

Pesquisa de percepção: onde o marketing nasce e o valor aparece. ■

“A GUERRA PELAS  
PERCEPÇÕES HUMANAS É  
INSTRUMENTO VITAL NAS  
ESTRATÉGIAS DE PODER,  
NEGOCIAÇÃO E COMUNICAÇÃO”



### José Luiz Tejon Megido

é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, jornalista e publicitário. Especializações em Harvard, MIT, Pace University (EUA) e Insead (França). Coordenador acadêmico de Master Science em Food&Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França, coordenador do Agribusiness Center FECAP/SP e professor convidado da FGV In Company - FIA/USP e INSPER. Considerado uma das 100 personalidades do agronegócio pela Revista Isto é Dinheiro. Homenageado pela Massey Ferguson como destaque no agrojornalismo brasileiro 2017. Conferencista internacional com Prêmio Olmix – Best Keynote Speaker/Paris e Top Of Mind Estadão RH. Comentarista de agronegócio na Rádio Eldorado e Band Terra Viva. Articulista do Estadão on-line, dentre outras diversas mídias. Sócio diretor da agência Biomarketing e da TCA International. Autor e coautor de 35 livros.

# Mantenha os patógenos SOB CONTROLE



## B-SAFE<sup>®</sup>

[Segurança no **processo digestivo**]

B-SAFE<sup>®</sup> substitui os antibióticos promotores de crescimento de forma eficaz, promovendo a segurança no processo digestivo através do equilíbrio da microflora intestinal. Resultado de mais de 15 anos de Pesquisa & Desenvolvimento, B-SAFE<sup>®</sup> é uma solução patenteada, comprovada por mais de 60 testes conduzidos em estações experimentais e em campo.



adm.com

LANÇAMENTO

DU ™



READY  
TO MIX

Circovac  
+ Hyogen

**Juntas** fazendo  
a diferença



Uma única dose para prevenção contra  
*Mycoplasma hyopneumoniae* e **PCV2**



Proteção até  
**26**  
semanas  
de idade

Eficácia comprovada  
contra o **PCV2d**

